

GRANDES FILÓSOFOS BRASILEIROS

Neste espaço estão reunidos grandes Filósofos Brasileiros e algumas de suas expressivas obras e idéias.

Boa leitura.

ANTÔNIO CARVALHO FILHO

Antônio Carvalho Filho, mais conhecido como Antônio Carvalho (Lavras, 21 de março de 1946 — 17 de maio de 2008) foi um radialista, jornalista e filósofo brasileiro.

Desde de cedo Carvalho já se interessava por Direito, mas a área em que mais conseguiu o carinho de seus ouvintes foram com suas "Palavras de Reflexão", nos últimos anos de sua vida, quando reunia condições físicas para cuidar de seus programas, Antônio Carvalho sempre aconselhava seus ouvintes com rara sabedoria e forma de expressão, costumava dizer que os seres humanos tinham muito o que evoluir, tanto psicologicamente quanto até mesmo fisicamente, também comentava sobre Astrologia e religiões, e pregrava que independente de sua crença, você deve ser uma pessoa mais evoluída possível.

Carvalho era integrante da Sociedade Brasileira de Eubiose, onde se busca formas de viver em paz com a Humanidade e a Natureza, também integrava a Associação Sub-Secreta da Maçonaria e também trabalhava em suas filosofias. Uma de suas filosofias mais marcantes era de que, quando falecermos, iríamos depositar todas as nossas experiências em vida em nossa alma para retornarmos, também dizia em tom de brincadeira que as pessoas criminosas eram as que tinham reencarnado poucas vezes ainda.

Antônio Carvalho Filho faleceu no dia 17 de Maio de 2008, deixando uma esposa e dois filhos.

ÁLVARO VIEIRA PINTO

Álvaro Vieira Pinto nasceu em Campos (Rio de Janeiro, Brasil), no dia 11 de novembro de 1909.

Álvaro Vieira Pinto faleceu no Rio de Janeiro no dia 11 de junho de 1987.

Principais obras

- Sete lições sobre educação de adultos.
- O Conceito de Tecnologia. (2 Vol.)
- A Questão da Universidade.
- Ciência e Existência.

ANTÔNIO CÍCERO

Antonio Cicero Correa Lima ^[1] (Rio de Janeiro, 1945) é compositor, poeta, filósofo e escritor brasileiro.

Livros de que é autor

Ensaaios

- *O mundo desde o fim*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- *Finalidades sem fim*. Ensaaios sobre poesia e arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Poesia (também publicadas em Portugal)

- *Guardar*. Rio de Janeiro: Record, 1996 e Vila Nova do Famalicão: Quase, 2002.
- *A cidade e os livros*. Rio de Janeiro, Record, 2002 e Vila Nova do Famalicão: Quase, 2006

Livros que concebeu e organizou

- *O relativismo enquanto visão do mundo* (em colaboração com Waly Salomão), Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1994.
- MORAES, Vinícius de. *Nova antologia poética* (em colaboração com Eucanaã Ferraz), São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

APOLINÁRIO PORTO-ALEGRE

Apolinário José Gomes Porto-Alegre (Rio Grande, 29 de agosto de 1844 – Porto Alegre, 23 de março de 1904) foi um escritor, historiógrafo, filósofo, poeta e jornalista brasileiro. É considerado um dos mais importantes autores nascidos no estado do Rio Grande do Sul.

Juntamente com um grupo de republicanos e liberais funda, no dia 18 de junho do ano de 1868, na cidade de Porto Alegre, a Sociedade Pártenon Literário, de caráter romântico e regionalista.

A Sociedade começou a publicar, em 1869, um periódico intitulado "Revista Mensal". O periódico teve várias interrupções e vários nomes. São eles:

- Revista Mensal;
- Revista do Pártenon Literário;
- Revista Contemporânea.

Foi neste periódico que Apolinário Porto-Alegre começou a publicar seus primeiros trabalhos, como romances, contos, críticas, poesias, peças de teatro, etc.

A Sociedade durou até o ano de 1880.

Murmúrios do Guaíba

Um grupo de autores resolvem abandonar a Sociedade Pártenon Literário, por volta do ano de 1870. Eles decidem, então, criar um novo periódico intitulado Murmúrios do Guaíba.

O foco da publicação era o Rio Grande do Sul, mais especificamente, suas história, tradições, literatura, música, entre outros.

Apolinário inicia, então, a colaborar com os textos presentes no Murmúrios do Guaíba, rompendo com o Pártenon Literário.

Durante este período escrevendo, Apolinário, muitas vezes, assumiu os pseudônimos de Iriema ou Bocaccio.

Colaborou com o jornal A Imprensa, o primeiro jornal republicano diário do estado, fundado por seu irmão Apeles. Durante a Exposição Brasileira-Allema criticou duramente a Carlos von Koseritz pelo modo que a exposição foi conduzida.

O escritor ainda escreveria para várias revistas e jornais. Destacam-se:

- A Reforma;
- A Democracia;
- A Federação;
- Gazeta de Porto Alegre;
- Jornal do Commercio;
- O Guarani;
- O Industrial.

Visão e atuação política

Apolinário Porto-Alegre era entusiasta da república. Fundou o *Club Republicano*, convidando amigos, conhecidos e pessoas em geral, que dividissem os mesmos ideais. No entanto, desentendimentos internos fizeram com que ele abandonasse o clube, fundando logo depois a União Nacional, com o apoio do Partido Liberal. Tempos depois, a União Nacional mudou o seu nome para Partido Federalista.

No ano de 1889, após a proclamação da república no Brasil, Apolinário Porto-Alegre se alia à Silveira Martins que lutava contra o governo do marechal Deodoro da Fonseca.

Mudanças e refúgios

Abalado com a morte de uma filha, América, de 12 anos de idade, em 1891, e de sua mulher Elisa Gama quatro meses depois, com quem era casado desde 1874 e teve 8 filhos, o escritor muda-se para Casa Branca (onde se dizia ter funcionado o quartel-general e hospital dos farrapos durante o cerco que mantiveram à cidade) .

Após o contra-golpe vitorioso de Júlio de Castilhos em junho de 1892, foi preso em 4 de julho junto com outros opositores e libertado alguns dias depois. No jornal A Reforma iniciou virulenta campanha contra o governo.

No entanto, teve que se refugiar em Santa Catarina e em Montevidéu, devido as perseguições impostas pela Revolução Federalista de 1893. Retornou ao Rio Grande do Sul com a pacificação de 1895, onde continuou a trabalhar como jornalista.

Enfrentando problemas financeiros extremos, faleceu no ano de 1904, na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, vítima de tuberculose.

Obra

A obra de Apolinário Porto-Alegre possui como características o regionalismo e o romantismo. O Rio Grande do Sul é a temática de várias publicações, sendo sua principal O Vaqueano, de 1872. Alguns críticos afirmam que a obra foi inspirado no livro O Gaúcho, de José de Alencar.

Conto

- Paisagens (1874)

Historiografia

- História da Revolução de 1935

Poesia

- Poesias bromélias (com o pseudônimo de Iriema) (1874)
- Cabila (1874)
- Flores da morte (póstumo) (1904)

Romance

- Os palmares (1869)
- O vaqueano (1872)
- Feitiço de uns beijos (1873)
- Lulucha (publicano na revista O Guarani) (1874)
- Crioulo do pastoreio (1875)

Teatro

- Cham e Jafé (drama) (1868)
- Benedito (comédia) (1872)
- Sensitiva (drama) (1873)
- Mulheres! (comédia) (1873)
- Jovita (colaboração de Menezes Paredes)

Contribuições

- Dicionário, de Caldas Aulete
- Dicionário de vocábulos brasileiros, de Beaurepaire-Rohan
- Raízes do português falado no Brasil
- Vocabulário sul-riograndense, de Romaguera Correia

ARSÊNIO PALÁCIO

Arsênio Palácio foi um anarquista nascido no Brasil. Era poeta, filósofo e escritor. Foi o principal responsável pela publicação das revistas anarquistas *Ácratas*,

Arte e Vida e Phrometeu, com redação na cidade de São Paulo nas décadas de 1910 e 1920.

AUTERIVES MACIEL JÚNIOR

Auterives Maciel Júnior (Vitória da Conquista, 18 de Janeiro de 1965) é um filósofo e professor brasileiro.

Bibliografia

- *Os Pré-Socráticos - A invenção da Razão*, Odysseus, Rio de Janeiro, (ISBN 85-88023-20-2), 2003 - (Release da obra).
- *A Questão da Interpretação no Século XX: Nietzsche, Freud e Heidegger*, in: *A Psicanálise e o Pensamento Moderno*, apres. HERZOG, Regina, UFRJ, Rio de Janeiro, 2000 (Release).
- *Polifonias - clínica, política e criação*, Org. (et alii), Rio de Janeiro, 2005.

BENEDITO NUNES

Benedito José Viana da Costa Nunes (Belém, 21 de novembro de 1929) é um filósofo e escritor brasileiro.

Obras

- *O drama da linguagem - Uma leitura de Clarice Lispector*, 1989;
- *O tempo na narrativa*, 1988;
- *Introdução à Filosofia da Arte*, 1989;
- *O Dorso do Tigre* (Coleção *Debates* - ensaios literários e filosóficos), 1969;
- *João Cabral de Melo Neto* (Coleção *Poetas Modernos do Brasil*), 1974;

BENTO PRADO JÚNIOR

Bento Prado de Almeida Ferraz Júnior, conhecido como Bento Prado, ou Prado Jr. (Jaú, 21 de agosto de 1937 — São Carlos, 12 de janeiro de 2007), foi professor de Filosofia na Universidade de São Paulo, posteriormente, na Universidade Federal de São Carlos, filósofo, escritor, professor, crítico literário, tradutor e poeta brasileiro.

É tido, por muitos, como um dos maiores ensaístas da filosofia brasileira.

Em 1985, publicou "Alguns Ensaios: Filosofia, Literatura e Psicanálise", obra com que começou a se destacar como escritor.

Foi colaborador da Unicamp, a Unesp e a PUC e é professor emérito da USP

Cassação, exílio, retorno

Foi aposentado compulsoriamente pela ditadura militar em abril de 1969, na ação conduzida pelo então ministro da Justiça, Gama e Silva, na verdade reitor licenciado da universidade, contra seus próprios colegas, inclusive o vice-reitor em exercício, Hélio Lourenço. Bento Prado Jr. foi cassado juntamente com seu colega José Arthur Giannotti e autoexilou-se na França, de onde somente retornou no final dos anos 70, para lecionar, primeiro na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e depois na UFSCar, onde se tornou titular.

Suas obras

- *"Presença e Campo Transcendental: Consciência e Negatividade na Filosofia de Bergson"*, Edusp, 1989
- *"Filosofia da Psicanálise"*, Brasiliense, 1991
- *"Alguns Ensaios"*, Paz e Terra, 2000
- *"Erro, Ilusão, Loucura"* Editora 34, 2004
- *"A retórica de Rousseau e outros ensaios"*, organizado por FRANKLIN DE MATTOS, COSAC NAIFY, 2008

CAIO PRADO JÚNIOR

Caio da Silva Prado Júnior (São Paulo, 11 de fevereiro de 1907 — São Paulo, 23 de novembro de 1990) foi um historiador, geógrafo, escritor, político e editor brasileiro.

As suas obras inauguraram, no país, uma tradição historiográfica identificada com o marxismo, buscando uma explicação diferenciada da sociedade colonial brasileira.

Publicou, em 1933, a sua primeira obra - *Evolução Política do Brasil* -, uma tentativa de interpretação da história política e social do país.

Em 1934, ano de implantação da Universidade de São Paulo (USP), juntamente com os professores Pierre Deffontaines, Luis Flores de Moraes Rego e Rubens Borba de Moraes, Caio Prado Júnior participou da fundação da Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB, primeira entidade científica de caráter nacional.

Em 1942 publicou o clássico *Formação do Brasil Contemporâneo - Colônia*, que deveria ter sido a primeira parte de uma coletânea sobre a evolução histórica brasileira, a partir do período colonial. Entretanto, os demais volumes jamais foram escritos.

Em 1966 foi eleito o Intelectual do Ano, com a conquista do Prêmio Juca Pato, concedido pela União Brasileira de Escritores, devido à publicação, naquele ano, do polêmico *A revolução brasileira*, uma análise dos rumos do país após o movimento de 1964.

Obras

- 1933: *Evolução política do Brasil*
- 1934: *URSS - um novo mundo*
- 1942: *Formação do Brasil Contemporâneo*
- 1945: *História Econômica no Brasil*
- 1952: *Dialética do Conhecimento*

CARLOS ROBERTO VELHO CIRNE LIMA

Carlos Roberto Velho Cirne Lima, também referido como Carlos Cirne Lima (Porto Alegre, 1931) é um filósofo dialético contemporâneo brasileiro ^[1].

"A intenção do autor é tentar reconstruir um sistema neoplatônico de Filosofia que evite os erros cometidos por Hegel, o último dos grandes autores sistemáticos. O autor apóia-se em Hegel, sim, mas procura corrigir os erros entrementes apontados, especialmente o necessitarismo que perpassa todo o sistema, o esmagamento do indivíduo. Ele coloca a explicitação correta do que seja “contradição”” citado da contracapa do livro Depois de Hegel.

Obras (lista parcial)

- *Depois de Hegel. Uma reconstrução crítica do sistema neoplatônico* (2006)
- *Dialética e auto-organização* (2003, organizador, com Luiz Rohden)- ISBN: 8574311456
- *Nós e o Absoluto* (2001, organizador, com R. C. Costa e C. Almeida)
- *Dialética para Todos* (2005) CD-ROM feito em parceria com Alípio Lippstein, Maurício N.Santos, Carlos Dohrn e Maria Tomaselli
- *Dialética para Principiantes* (1996)

CELSO CHARURI

Celso Charuri (São Paulo, 11 de junho de 1940 — Sorocaba, 20 de dezembro de 1981) foi um médico e filósofo ^[1], é conhecido por ter idealizado e criado a Pró-Vida.

Dr. Celso afirma que o meio é produto do homem^[3] e que, portanto, seres com a percepção ampliada e com seu potencial mental, psíquico e espiritual desenvolvido, poderiam construir um mundo mais digno.

Para alcançar aquilo que ele chamou de “integração cósmica”, o homem deve ampliar sua consciência, atingindo um estado que permitirá uma manifestação diferenciada no meio em que atua. Dr. Celso sempre defendeu idéias como Cooperação e Solidariedade que, segundo ele, são a expressão do propósito da construção de um “Mundo Bem Melhor”, e ressaltou que “a Justiça trará a Liberdade e a Paz”^[4].

Para dar esse exemplo de que um homem melhor faz um meio melhor, em 1979 fundou a Central Geral do Dízimo, entidade com fins não-econômicos que realiza doações a entidades assistenciais e que, segundo a própria instituição^[5], já havia realizado mais de 5.400 doações ao completar 25 anos de existência, em 2004.

Publicações

- Como Vai a Sua Mente?, PC Editorial, 2001.

ERNILDO STEIN

Ernildo Jacob Stein (Santa Rosa, 12 de julho de 1934) é filósofo, professor e escritor brasileiro.

Livros publicados/organizados ou edições

- *Seis estudos sobre Ser e Tempo. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006. v. 3. 149 p.*
- *Sobre a verdade. Ijuí: Unijuí, 2006. 328 p.*
- *Pensar é pensar a diferença. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2006. v. 1. 196 p.*
- *Mundo Vivido: Das vicissitudes e dos usos de um conceito da fenomenologia. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. v. 1. 193 p.*
- *Exercícios de Fenomenologia - limites de um paradigma. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. v. 1. 352 p.*

ESTÊVÃO DE REZENDE MARTINS

Estevão Chaves de Rezende Martins (1947) é um filósofo, historiador e professor universitário brasileiro.

As suas investigações e textos concentram-se em temas relacionados com a história da filosofia, teoria e metodologia da história, bem como com a história das relações internacionais.

Participou do Comitê Científico Internacional que organizou da *Historia General de América Latina*, uma coleção de nove volumes sobre a história do subcontinente, patrocinada pela Unesco. Estevão Martins foi - juntamente com Héctor Pérez Brignoli - co-organizador do volume final de tal coleção, volume o qual se intitula *Teoría y metodología en la Historia de América Latina* (2006).

Escritos (seleção)

- (2007) *Cultura e Poder*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 152 pp., ISBN 9788502064515.
- (2007) "Tempo e memória: a construção social da lembrança e do esquecimento". In: *Liber Intellectus*, Goiânia, v. 1, n. 1, pp. 1-15.
- (2006) "História e teoria na era dos extremos". In: *Fênix. Revista de História e Estudos Culturais*, Uberlândia, v. 3, n. 2, pp. 1-19.
- (2004) "História". In: *Crítica na Rede*, Lisboa.
- (1976). *Studien Zu Kants Freiheitsauffassung in der Vorkritischen Periode (1747-1770)*. München; Augsburg: Blasaditsch, 325 pp.

EUDORO DE SOUSA

Eudoro de Sousa (Lisboa, 1911 — Brasília, 1987) foi um filósofo e professor universitário luso-brasileiro, um dos fundadores da Universidade de Brasília (UnB).

EVALDO COUTINHO

Evaldo Bezerra Coutinho (Pernambuco, 23 de julho de 1911 — Recife, 12 de maio de 2007) foi um advogado e filósofo brasileiro, fundador dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Filosofia da UFPE.

É autor de nove livros sobre filosofia, estética da arte, arquitetura e cinema.

Ficou famosa a sua expressão de sua autoria *Deus é arquiteto*, que mostra a importância da concepção da arquitetura.^{[1][2]} O pensamento de Coutinho sempre esteve ligado ao cinema (Diegese) e arquitetura.^[3]

Obras

- *O ser e estar em nós*
- *O lugar de todos e os lugares*
- *A imagem autônoma*
- *A artcidade do ser*
- *A subordinação ao nosso existir*

FRANCISCO CAVALCANTI PONTES DE MIRANDA

Francisco Cavalcanti Pontes de Miranda (Maceió, 23 de abril de 1892 — Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1979) foi um jurista, filósofo, matemático e escritor brasileiro.

Autor de livros no campo da Matemática, Sociologia, Psicologia, Política, Poesia, Filosofia e sobretudo Direito, tem obras publicadas em português, alemão, francês, espanhol e italiano.

O seu *Tratado de Direito Privado*, de 60 volumes, concluído em 1970, de 30 mil páginas, é a obra mais conhecida de Pontes de Miranda, cuja produção bibliográfica abrange 144 volumes, das quais 128 são estudos jurídicos. Suas primeiras obras - *À margem do direito* (1912) e *A moral do futuro* (1913) - foram à época elogiadas pelos juristas Clóvis Beviláqua, Ruy Barbosa e pelo crítico literário José Veríssimo.

É considerado o parecerista mais citado na jurisprudência brasileira. Sua biblioteca pessoal (16.000 volumes e fichário) hoje integra o acervo do Supremo Tribunal Federal. Paulatinamente, desde a década de 1990, suas obras estão sendo atualizadas e retornando ao mercado editorial brasileiro, principalmente pelas Editoras Bookseller e Forense, além das Editoras BH e Servanda.

Autor de influência alemã, introduziu novos métodos e concepções no Direito brasileiro, nos ramos da Teoria Geral do Direito, Filosofia do Direito, Direito Constitucional, Direito Internacional Privado, Direito Civil, Direito Comercial e Direito Processual Civil.

Bibliografia

1. A Ação Rescisória contra as Sentenças
2. A Ação Rescisória
3. À Margem do Direito: ensaios de Psicologia Jurídica
4. A Moral do Futuro
5. A Sabedoria da Inteligência: teses e antíteses

FRANCISCO LORENZ

František Lorenz (24 de dezembro de 1872 — 24 de maio de 1957), também conhecido como Francisco Valdomiro Lorenz ou simplesmente Francisco Lorenz foi um poliglota e filósofo tcheco nascido em Zbislav, no Império Austro-Húngaro (hoje República Tcheca). Lorenz foi um dos primeiros esperantistas do mundo.

Capaz de comunicar-se em mais de 100 idiomas. Traduziu livros do sânscrito, hebraico, grego antigo, inglês, francês, italiano, chinês, japonês, árabe. Chegou a transportar uma passagem do Evangelho de São João em 70 idiomas (capítulo 3, versículo 16). Estudou o aramaico, volapuque, tupi-guarani, maia e outros.

Nascido em berço pobre, nunca encontrou facilidades para o estudo. Apesar da vida simples do seu pai (moleiro), aos 17 anos conhecia todas as línguas eslavas, o latim, o hebraico e o grego.

Vivendo sob um regime político restritivo, seu espírito livre não poderia suportar as podas religiosas e os conceitos anti-democráticos do Governo Federal da Áustria, sob o qual a então Checoslováquia estava submetida.

Em 1891, o poliglota migrou para o Brasil. No Brasil, Lorenz viveu primeiro no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e depois no Rio Grande do Sul.

Em 1894, já em Dom Feliciano, casou-se com Ida Krascheffski. Uma jovem alemã que viera para o Brasil com 7 anos.

Lorenz morreu em Dom Feliciano, Rio Grande do Sul, em 1957.

Ao longo de sua vida, publicou mais de 36 livros em 40 línguas e foi o introdutor e uma das figuras mais proeminentes do movimento esperantista no Brasil.

Bibliografia

- Contos e Apólogos, Editora Pensamento, 1918, São Paulo
- Chamas de Ódio e a Luz do Puro Amor, (Vida de João Huss), Ed. Pensamento, 1940, São Paulo.
- O Filho de Zanoni, Ed. Pensamento, São Paulo
- Moises e Siphorah, Poema épico da vida de Moises e sua mulher Siphorah, Ed. "Pensamento", 1920, São Paulo
- A Sorte Revelada pelo horóscopo Cabalístico, Ed. Pensamento, 1926, São Paulo.

GABRIELE GREGGERSEN

Gabriele Greggersen é mestre e doutora em História e Filosofia da Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob orientação do Dr. [Luiz Jean Lauand][1] e pós-doutora na área de História das Mentalidades pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Desde cedo, interessou-se pela imaginação e o lúdico como "pontes significativas" para a compreensão e aprendizado de assuntos complexos como a ética, a metafísica e a teologia. Para isso, inspira-se em filósofos e teólogos como o britânico [C.S. Lewis][2], seus inspiradores como [Gilbert Keith Chesterton][3], [Gorge

MacDonald][4] e Rudolf Otto, seu amigo e também autor de ficção J.R.R. Tolkien e o alemão [Josef Pieper][5].

GERD BORNHEIM

Gerd Alberto Bornheim (Caxias do Sul, 19 de novembro de 1929 - Rio de Janeiro, 5 de setembro de 2002) foi um filósofo, professor e escritor brasileiro.

Dedicou diversos trabalhos à filosofia moderna e contemporânea, destacando-se por seus estudos sobre Jean-Paul Sartre e Martin Heidegger. Apontado na *História da Filosofia Contemporânea* de J. Hirschberger como um dos expoentes da filosofia brasileira, é também um dos responsáveis pela recepção do pensamento de Heidegger em seu país, como vemos na biografia de Heidegger assinada por Rüdiger Safranski (2000). Outro de seus importantes interesses foi o teatro, ao qual dedicou livros (um deles, à estética de Bertolt Brecht) e artigos de jornal. Bornheim faleceu em 2002, no Rio de Janeiro.

Obras

- Aspectos Filosóficos do Romantismo. Instituto Estadual do Livro, 1959.
- Martin Heidegger: L'Être et le Temp. Sorbone, 1976.
- Dialética: Teoria e Prática. Globo, 1977.
- O Idiota e o Espírito Objetivo. Porto Alegre: Globo, 1980.
- Introdução ao Filosofar: o Pensamento Filosófico em Bases Existenciais. São Paulo: Globo, 1989.
- Brecht: a Estética do Teatro. Graal, 1992.
- Metafísica e Finitude. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Livros sobre o autor

- OLIVEIRA, João Vicente Ganzarolli. Arte e Beleza em Gerd Bornheim. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

GILDA DE MELLO E SOUZA

Gilda de Mello e Souza (São Paulo, 1919 - São Paulo, 25 de dezembro de 2005) foi uma filósofa, crítica literária, ensaísta e professora universitária brasileira.

Colaborou na produção da revista *Clima*, juntamente com seu futuro esposo Antonio Candido. Recebe o título de Doutora em Ciências Sociais com a defesa da tese intitulada *A moda no século XIX*, publicada em 1952. Em 1954 passa a ser encarregada da disciplina de Estética no Departamento de Filosofia da USP, departamento que seria dirigido por Gilda entre os anos de 1969 e 1972. Aposenta-se em 1973 e torna-se Professora Emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP em 1999.

Estudou especialmente a obra de Mário de Andrade.

Com Antonio Candido, teve três filhas: Ana Luísa Escorel, Laura de Mello e Souza e Marina de Mello e Souza. Gilda morreu em 25 de dezembro de 2005, aos 86 anos.

Bibliografia (crítica)

- O tupi e o alaúde: uma interpretação de Macunaíma, livro de referência no estudo de Macunaíma
 - Mário de Andrade, obra escogida
 - Exercícios de leitura
 - Os melhores poemas de Mário de Andrade (seleção e apresentação)
 - O espírito das roupas: a moda no século XIX
 - A idéia e o figurado

HENRIQUE CLÁUDIO DE LIMA VAZ

Henrique Cláudio de Lima Vaz, S.J. (Ouro Preto, 24 de agosto de 1921 — Belo Horizonte, 23 de maio de 2002) foi um padre jesuíta, professor, filósofo e humanista brasileiro.

Nos anos 60 tornou-se mentor da Juventude Universitária Católica (JUC) e da Ação Popular, na sua primeira fase. Num cenário agitado e confuso como o da época, os artigos de Lima Vaz tiveram o impacto de uma lufada de ar puro sobre uma geração cristã, que se sentia asfixiada por uma tradição religiosa alheia aos desafios políticos e culturais do seu tempo. Lima Vaz soube como ninguém oferecer uma análise crítica do pensamento marxiano numa atitude intelectual firme e aberta ao debate, criticando todo reducionismo intra-histórico pelo chamado à transcendência, mas, ao mesmo tempo, questionando a posição tradicional a partir do pensamento dialético.

A religião e a fé, para Lima Vaz, não eram algo extrínseco com o qual se relacionava: nelas vivia e delas se alimentava espiritualmente. Por isso ele afirmava não experimentar conflitos interiores a respeito da compatibilidade entre suas convicções religiosas e sua vocação de filósofo. Desde o início deixou-se guiar pela diretriz de Santo Agostinho: “crê para entenderes e entende para creres”. Desta forma, seu trabalho filosófico manteve-se rigorosamente dentro das exigências metódicas e doutrinárias da razão. E, todas as vezes que atingia as fronteiras onde a razão se encontra com a fé essa linha divisória era explicitamente traçada.

Nos seus últimos trabalhos buscou analisar a realidade sociocultural contemporânea e a crise da modernidade sob os aspectos filosóficos, éticos, políticos e religiosos. Nestas suas investigações, tomou posição no debate de idéias a respeito do sentido transcendente da existência humana e dos rumos de nossa civilização.

Sua síntese filosófica pessoal apoiava-se em três grandes influências: Platão, Tomás de Aquino e Hegel. Mas, seu autor predileto é, sem dúvida, Tomás de Aquino. Lima Vaz via na obra de Tomás de Aquino, especialmente na sua metafísica, tal profundidade, lucidez e equilíbrio nas questões fundamentais que, ainda hoje, suas intuições são, segundo Lima Vaz, capazes de fecundar a reflexão. E, nesta união fecunda de elementos antigos, como a metafísica de Tomás de Aquino, e perspectivas renovadoras, com ênfase na dialética hegeliana, Lima Vaz colocava-se em busca de uma vida ética, onde fosse possível a realização da humanidade na liberdade, na verdade, na beleza e na justiça.

Nos seus últimos escritos Lima Vaz busca recuperar a idéia de sistema no sentido da articulação ordenada do pensamento, sem a qual não há leitura coerente da

realidade, e a filosofia se esvai em gratuitos jogos de linguagem. A partir desta idéia de sistema Lima Vaz constrói, principalmente, sua Antropologia Filosófica e sua Ética Filosófica. Seu último livro, *Raízes da Modernidade*, propõe para o nosso tempo, tempo de incertezas e de renovadas articulações, o humanismo teocêntrico como itinerário para a realização plena do ser humano em sua existência pessoal e social.

Cultivou numa vida recolhida, simples, sem ostentação, impondo-se um ritmo de trabalho disciplinado e austero. Padre Vaz veio a falecer em Belo Horizonte no dia 23 de Maio de 2002, devido a complicações pós-operatórias.

Bibliografia

- Livros

1. Escritos de Filosofia I: Problemas de Fronteira, São Paulo: Loyola, 1986
2. Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura, São Paulo: Loyola, 1988.
3. Escritos de Filosofia III: Filosofia e Cultura, São Paulo, 1997.
4. Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica I, São Paulo: Loyola, 1999.
5. Escritos de Filosofia V: Introdução à Ética Filosófica II, São Paulo: Loyola, 2000.

Obras sobre Lima Vaz

1. AQUINO, M. F. Experiência e Sentido I, Síntese, n.47, 1989, pp.29-50
2. AQUINO, M. F. Experiência e Sentido II, Síntese, n.50, 1990, pp.31-54.
3. AQUINO, M. F. Metafísica da subjetividade e linguagem I, Síntese, n.61, 1993, pp. 199-218.
4. AQUINO, M. F. Metafísica da subjetividade e linguagem II, Síntese, n.67, 1994, pp. 495-528.
5. AQUINO, M. F. Metafísica da subjetividade e linguagem III, Síntese, n.71, 1995, pp. 453-488.

HERCULANO PIRES

José Herculano Pires (Avaré, SP, 25 de setembro de 1914, — São Paulo, SP, 9 de março de 1979) foi um jornalista, filósofo, educador e escritor brasileiro.

Destacou-se como um dos mais ativos continuadores do espiritismo no Brasil. Traduziu os escritos de Allan Kardec e escreveu tanto estudos filosóficos quanto obras literárias inspirados na doutrina espírita.

A maior característica do conjunto de suas obras é a luta por demonstrar a consistência do pensamento espírita e defender a valorização dos aspectos crítico e investigativo da proposta sistematizada por Kardec. Escreveu 81 livros.

Em seus ensaios nota-se a preocupação em combater interpretações e traduções deturpadas das obras de Kardec, inclusive aquelas que surgiram no seio do movimento espírita brasileiro ao longo do século XX.

Ele defendia o conceito de *pureza doutrinária* segundo o qual era preciso preservar a doutrina de todo tipo de influência mística, esotérica ou meramente cultural religiosa.

Em monografias filosóficas, a exemplo de *Introdução à Filosofia Espírita*, Herculano Pires se propõe a esclarecer a contribuição do espiritismo para o desenvolvimento da Filosofia, em especial no tocante ao sentido da existência humana. Contrapõe-se frontalmente ao niilismo e ao existencialismo materialista.

A maioria das obras de autoria de Herculano Pires é atualmente publicada pela Editora Paidéia (da família de Herculano Pires), fundada pelo filósofo paulista na década de 1970 para publicar suas obras.

A sua tradução dos livros de Kardec tem sido editada por várias editoras, a exemplo da Livraria Allan Kardec Editora, da Editora Argentina e da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP).

Bibliografia

- RIZZINI, Jorge. *J. Herculano Pires, o apóstolo de Kardec*. São Paulo: Paideia, 2000. 282p. ISBN 0000035491

HUBERTO ROHDEN

Huberto Rohden (São Ludgero, 1893 — 1981) foi um filósofo, educador e teólogo catarinense, radicado em São Paulo.

Precursor do espiritualismo universalista, escreveu mais de 100 obras (ao final da vida, condensadas em 65 livros), onde franqueou leitura ecumênica de temáticas espirituais e abordagem espiritualista de questões pertinentes à Pedagogia, Ciência e Filosofia, enfatizando o autoconhecimento, auto-educação e a auto-realização. Propositor da filosofia univérsica, por meio da qual defendia a harmonia cósmica e a cosmocracia: autogoverno pelas leis éticas universais, conexão do ser humano com a consciência coletiva do universo e florescimento da essência divina do indivíduo, reconhecendo que deve assumir as conseqüências dos atos e buscar a reforma íntima, sem atribuir à autoridade eclesiástica o poder de eliminar os débitos morais do fiel.

- Traço marcante no pensamento de Huberto Rohden na Filosofia brasileira do século XX é a acentuada preocupação com controvérsias do campo da Ética e da Pedagogia, próprias da sociedade moderna, e o estudo da metafísica fundamentado na análise comparada de religiões e filosofias espiritualistas do Ocidente e Oriente.

- Atualmente publicados pela Editora Martin Claret (São Paulo), os livros foram também editados pelas editoras Vozes (Petrópolis), União Cultural (São Paulo), Globo (Porto Alegre), Freitas Bastos (Rio de Janeiro) e Fundação Alvorada (São Paulo), entre outras.

- Fundador da Instituição Cultural e Beneficente Alvorada (1952), lecionou na Universidade de Princeton (Estados Unidos da América), *American*

University, de Washington D.C. (EUA), e na Universidade Mackenzie (São Paulo, SP). Proferiu palestras nos Estados Unidos, Índia e Portugal.

- Tradutor do Novo Testamento, da Bhagavad Gita e do Tao Te Ching, preocupou-se em editá-los a preços populares, de modo que facilitasse a democratização do conhecimento. Ao longo da vida revisou, atualizou e reescreveu o conjunto dos escritos.

Pioneirismo

- Nas obras de meados do século XX, Huberto Rohden já abordava temas que só a partir do final daquele século começariam a se tornar recorrentes na literatura espiritualista brasileira: a cidadania e a consciência cósmicas; a auto-educação como principal meio de auto-iluminação; a cosmocracia (autogoverno de acordo com a Ética universal); a felicidade via exercício contínuo do autoconhecimento e auto-realização; a espiritualidade de cunho laico, temporal, ecumênico e universalista.

- Apesar de ser, como intelectual, o principal precursor brasileiro do espiritualismo universalista e de ter obras com boa distribuição e a preços populares, ainda é pouco conhecido e divulgado, na comunidade espiritualista do Brasil, o papel pioneiro de Huberto Rohden no âmbito do espiritualismo universalista.

Bibliografia

Coleção Filosofia Universal

- *O Pensamento Filosófico da Antigüidade*
- *A Filosofia Contemporânea*
- *O Espírito da Filosofia Oriental*

JANUÁRIO LUCAS GAFFRÉE

Januário Lucas Gaffrée (Bagé, 19 de setembro de 1878 — Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1917) foi um filósofo brasileiro do Direito.

Foi um dos primeiros pensadores brasileiros a escrever sobre a aplicação da filosofia kantiana no campo do Direito.

Bibliografia

- *Januário Lucas Gaffrée. A teoria do conhecimento de Kant. Rio de Janeiro. Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Comp., 1909.*

Reeditado na Coleção Pensadores Gaúchos:

- *Januário Lucas Gaffrée. A teoria do conhecimento de Kant. Porto Alegre: Edipucrs, 2000. (Coleção Pensadores Gaúchos, 6). 206 pp.*

JOÃO CRUZ COSTA

João Cruz Costa (São Paulo, SP, 1904 - São Paulo, SP, 1978), foi um filósofo brasileiro.

Obras

- 1942 - Ensaio sobre a Vida e a Obra de Francisco Sanches;
- 1956 - Contribuição à História das Idéias no Brasil.

JOSÉ GUILHERME MERQUIOR

José Guilherme Merquior (Rio de Janeiro, 22 de abril de 1941 — Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1991) foi um diplomata, filósofo, sociólogo e escritor brasileiro.

Professor universitário, foi um pensador que se definia politicamente como um liberal social. É o maior pensador do liberalismo no Brasil.

Escritor prolífico, foi membro da Academia Brasileira de Letras. Publicou pela Editora Oxford e era reconhecido nos altos círculos acadêmicos europeus, travando contato e amizade com diversos intelectuais de renome. Ernest Gellner foi orientador da tese de doutorado em sociologia pela London School of Economics (o terceiro doutoramento). Polímata humanista, escrevia com autoridade e enorme erudição sobre quase todos os temas das Ciências Humanas, tendo iniciado o ofício público de escritor como crítico literário. O alicerce da obra escrita é o que se chamaria de Culturologia, ou mais especificamente, História das Idéias, menos como tributária do monismo de Arthur O. Lovejoy, e mais da *Geistgeschichte* alemã.

Ao lado de Roberto Campos trabalhou no governo Collor como um dos principais ideólogos.

Obras

Em português

- 1963: Poesia do Brasil, (antologia com Manuel Bandeira)
- 1965: Razão do Poema
- 1969: Arte e Sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin
- 1972: A astúcia da mímese
- 1972: Saudades do Carnaval

Em castelhano

- 2005: El Comportamiento de Las Musas: Ensayos sobre literatura brasileña y portuguesa. 1964-1989

LEANDRO KONDER

Leandro Augusto Marques Coelho Konder (Petrópolis, 3 de janeiro de 1936) é um filósofo marxista brasileiro.

Tem 21 livros publicados, e os que mais se destacam são *A derrota da dialética*, *Flora Tristan – Uma vida de mulher, uma paixão socialista*, *Walter Benjamin – O marxismo da melancolia*, *Fourier – O socialismo do prazer – Vida e obra*, *O que é dialética*, *O futuro da filosofia da práxis*. Publicou também os romances *A morte de Rimbaud* e *Bartolomeu*.

LEONEL FRANCA

Leonel Edgard da Silveira Franca (São Gabriel, 6 de janeiro de 1893 — Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1948) foi um sacerdote católico e professor brasileiro.

Algumas de suas obras são:

- *Noções de história da filosofia*, de 1918;
- *Apontamentos de química geral*, de 1919;
- *A Igreja, a Reforma e a Civilização*, de 1922;
- *Pensamentos espirituais*, publicada postumamente em 1949.

LUÍS ALBERTO DE BONI

Luis Alberto De Boni (Bom Jesus, 30 de Janeiro de 1940) é um filósofo e escritor brasileiro..

É um dos mais importantes pesquisadores brasileiros sobre a imigração italiana no Brasil, sendo autor de inúmeras obras neste campo. É também um prolífico autor de obras nos campos da Filosofia, especialmente na área de Filosofia Medieval, e da Teologia.

Bibliografia:

Filosofia

- *Tomás de York (+1260): Sobre a eternidade do mundo. In: José Antônio de C. R. de Souza. (Org.). Idade Média: Tempo do mundo - Tempo dos homens - Tempo de Deus. - ed. Porto Alegre: EST, 2006, v. 1, p. 93-100.*
- *Um capítulo de História da Filosofia no Brasil. In: José Antônio de C. R. de Souza. (Org.). Idade Média: Tempo do mundo - Tempo dos homens - Tempo de Deus. - ed. Porto Alegre: EST, 2006, v. 1, p. 10-12.*
- *A Idade Média, a História e o Imaginário. In: Gregorio Piaia. (Org.). Entre História e Imaginário. 1 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2006, v. , p. 7-19.*
- *O imperador do doloroso reino. In: Nythamar de Oliveira; Draiton Gonzaga de Souza. (Org.). Hermenêutica e Filosofia Primeira. 1 ed. Ijuí: Unijuí, 2006, v. 1, p. 189-206.*
- *O não poder do papa em Guilherme de Ockham. Veritas, Porto Alegre, v. 51, n. 203, p. 113-128, 2006.*

Traduções

- *J. B. Metz. Teologia Política. Porto Alegre: EST, 1976.*
- *H. Herrmann. Igreja, Matrimônio e Divórcio. Porto Alegre: Sulina, 1977.*
- *Tomás de Aquino. Suma Teológica. 11 vol. 5.256 pp. + 116 pp. Trad. de Alexandre Correa, [Revisão da tradução por Luis Alberto de Boni] 3. ed. Porto Alegre: EST/Sulina, 1980-1981.*
- *São Boaventura. Obras escolhidas. [com Jerkovic, J.; Schneider, S.J. Introd. L. A. De Boni e Mesquita Pimentel. Porto Alegre: EST-Sulina, 1983. 489 pp.*
- *Boaventura, São. Carta sobre a imitação de Cristo, pp. 496-76 in São Boaventura – Obras escolhidas...*

LUÍS SÉRGIO COELHO DE SAMPAIO

Luís Sérgio Coelho Sampaio (Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1933 — 2003) foi um filósofo, professor e escritor brasileiro.

Foi membro da ABF (Academia Brasileira de Filosofia), fundador do IPGAP (Instituto de Políticas Governamentais e Assessoramento Parlamentar) e também fundador e ex-Presidente do Instituto Cultura-Nova.

Obras

- A Permanente Revolução do Analógico ao Convencional – Rio de Janeiro. Parcialmente publicado no Jornal do Brasil em 7 de setembro de 1980.
- As Lógicas da Diferença – Rio de Janeiro, Embratel, 1984.
- Informática e Cultura – Rio de Janeiro, Embratel, 1984.
- Notas sobre a Significação da Teoria Axiomática dos Grupos. Rio de Janeiro, Embratel, 1984.
- Noções sobre Angelologia – Rio de Janeiro, Embratel, 1984.

LUIZ VILELA

Luiz Vilela (Ituiutaba, 1942) é um filósofo e escritor brasileiro.

Estudos sobre a sua obra já são vários nas universidades brasileiras, com alguns trabalhos também no exterior. Destacam-se *O diálogo da compaixão na obra de Luiz Vilela*, de Wania Majadas, lançado em 2000, e a tese *Faces do conto de Luiz Vilela*, de Rauer, defendida em 2006 na Unesp de Araraquara.

Escreveu o conto Feliz Natal que narra a história de um homem que se esconde de todos no dia do natal, tem um final imprevisível

Obras

- *Tremor de terra* (contos, 1967)
- *No bar* (contos, 1968)

- *Tarde da noite* (contos, 1970)
- *Os novos* (romance, 1971)
- *O fim de tudo* (contos, 1973)

MÁRCIA TIBURI

Marcia Angelita Tiburi (Vacaria, 6 de abril de 1970) é uma artista plástica, professora de Filosofia e escritora brasileira.

Seus principais temas são ética, estética e filosofia do conhecimento.

Publicou livros de filosofia, entre eles a antologia *As Mulheres e a Filosofia e O Corpo Torturado*, além de *Uma outra história da razão*. Pela editora Escritos publicou, em co-autoria, *Diálogo sobre o Corpo*, em 2004, e individualmente *Filosofia Cinza - a melancolia e o corpo nas dobras da escrita*. Em 2005 publicou *Metamorfoses do Conceito* e o primeiro romance da série *Trilogia Íntima, Magnólia*, que foi finalista do Prêmio Jabuti em 2006. No mesmo ano lançou o segundo volume *A Mulher de Costas*. Escreve também para jornais e revistas especializados assim como para a grande imprensa.

Livros publicados

- TIBURI, M. A. . *Filosofia em Comum - Para ler junto*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. v. 1. 186 p.
- TIBURI, M. A. . *A Mulher de Costas - Trilogia Íntima Vol. 2* (romance). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. v. 1. 160 p.
- TIBURI, M. A. . *METAMORFOSES DO CONCEITO - ÉTICA E DIALÉTICA NEGATIVA EM THEODOR ADORNO*. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. v. 1. 272 p.
- TIBURI, M. A. . *Magnólia. - Trilogia Íntima Vol. 1* (romance). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- TIBURI, M. A. ; KEIL, Ivete . *DIÁLOGO SOBRE O CORPO*. 1. ed. Porto Alegre: Escritos, 2004. v. 1. 192 p.

MÁRCIO BILHARINHO NAVES

Márcio Bilharinho Naves (Uberaba, 1952) é um filósofo marxista brasileiro.

Principais obras

- *Marx – ciência e revolução* (São Paulo/Campinas, Moderna/Editora da Unicamp, 2000; 2ª edição: São Paulo, Quartier Latin, 2008)
- *Marxismo e direito – um estudo sobre Pachukanis* (São Paulo, Boitempo, 2000; 2ª edição: São Paulo, Boitempo, 2008)
- *mao – o processo da revolução* (são paulo, brasiliense, 2005)

MARILENA CHAUI

Marilena Chaui durante palestra na Semana do Conhecimento UFMG

Marilena de Sousa Chaui (São Paulo, 4 de setembro de 1941) é uma historiadora de filosofia brasileira.

Chaui é autora de vários livros, dentre os quais destacam-se: "*Repressão Sexual*", "*Da Realidade sem Mistérios ao Mistério do Mundo*", "*Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária*", "*Professoras na Cozinha*", "*Introdução à História da Filosofia*", "*Experiência do Pensamento*", "*Escritos Sobre a Universidade*", "*Filosofia: Volume Único*", "*Convite à Filosofia*", "*O que é Ideologia*", "*Política em Espinosa*", "*A Nervura do Real*", "*Espinosa: Uma Filosofia de Liberdade*", "*Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária*", "*Cidadania Cultural*", "*Simulacro e poder*". Obteve o seu doutorado com uma tese sobre o filósofo Baruch de Espinosa. É reconhecida, não só pela sua produção acadêmica, mas pela participação efetiva no contexto do pensamento e da política brasileira. Já foi secretária municipal da Cultura na cidade de São Paulo durante o mandato da ex-prefeita Luiza Erundina (1988-1992).

A obra escrita, caracterizada pelo didatismo, obtém um sucesso apreciável. O best-seller "*O que é Ideologia*" (Ed. Brasiliense, Coleção *Primeiros Passos*) já vendeu mais de cem mil exemplares^[1] bastante acima da média de vendas dos livros no Brasil.

Obras

- *Repressão Sexual*
- *Da Realidade sem Mistérios ao Mistério do Mundo*
- *Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária*
- *Professoras na Cozinha*
- *Introdução à História da Filosofia*
- *Experiência do Pensamento*
- *Escritos Sobre a Universidade*
- *Filosofia: Volume Único*
- *Convite à Filosofia*
- *O que é Ideologia*
- *Política em Espinosa*
- *A Nervura do Real*
- *Espinosa: Uma Filosofia de Liberdade*
- *Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária'*
- *Cidadania Cultural", "Simulacro e poder*

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

Mário Ferreira dos Santos (Tietê, 3 de janeiro de 1907 — 11 de abril de 1968) foi um filósofo brasileiro, criador de um sistema filosófico a que chamou Filosofia Concreta. Escreveu muitos livros sobre várias áreas do conhecimento como Filosofia, Psicologia, Oratória, Ontologia e Lógica, publicados com recursos próprios sob o nome "Enciclopédia de Ciências Filosóficas e Sociais", com o lucro que teve em traduções de filósofos alemães para o português, muito populares no Brasil em meados do século XX. Segundo Mário Ferreira dos Santos, sua Filosofia Concreta seria completamente baseada na lógica, não havendo possibilidade de discordância de seus pressupostos, a que chamou "temas", de forma que o primeiro tema seria a fundamentação de toda a sua filosofia: "Alguma coisa há, e o nada absoluto não há".

Comentários aos Versos Áureos - 111 pág.

Livro sobre Deus - 269 pág.

Filosofias da Afirmação e da Negação - 170 pág.
Filosofia da Crise - 190 pág.
Filosofia e Cosmovisão - 224 pág.
Filosofia concreta dos valores - 135 pág.
Interpretação do Apocalipse de São João - 129 pág.
Invasão vertical dos bárbaros - 98 pág.
Isagoge - 85 pág.
Lógica e Dialética - 231 pág.
Origem dos grandes erros filosóficos - 124 pág.
Tratado de Simbólica - 147 pág.
Sociologia Fundamental e Ética Fundamental - 200 pág;
A Sabedoria da Unidade - 186 pág.

MÁRIO OSÓRIO MARQUES

Mário Osorio Marques, por um período conhecido como Frei Matias de São Francisco de Paula, (São Francisco de Paula, 22 de janeiro de 1925 — Ijuí, 14 de dezembro de 2002) foi um sacerdote franciscano e professor brasileiro..

Obras

Suas principais obras são

- Trigo e Região, Um estudo de Caso, 1972;
- Sociologia Geral, 1974;
- Universidade Emergente, o Ensino Superior Brasileiro em Ijuí (RS), 1984;
- Conhecimento e Educação, 1988;
- Pedagogia, a Ciência do Educador, 1990;
- Entre os 20 e 25 anos, quando realizava os estudos filosóficos e teológicos, Mario Osorio Marques (Frei Matias de São Francisco de Paula) organizou, também, um dicionário de Filosofia – Lexicon Philosophicum – em latim, em três volumes manuscritos, o qual permanece inédito, podendo os originais serem encontrados na biblioteca da família.

MATIAS AIRES

Matias Aires Ramos da Silva de Eça (São Paulo, 27 de março, 1705 — 1763) foi um filósofo e escritor brasileiro.

Escreveu obras em francês e latim e foi também tradutor de clássicos latinos. É considerado por muitos o maior nome da filosofia de língua portuguesa do seu tempo.

Em *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*, cuja primeira edição é de 1752, o autor tece suas reflexões a partir do trecho bíblico extraído do Eclesiastes: *Vanitas vanitatum et omnia vanitas*, ou seja, "Vaidade das vaidades, tudo é vaidade".

MIGUEL LEMOS

Miguel Lemos (Niterói, 1854 — Petrópolis, 1917) foi um filósofo brasileiro, de orientação positivista.

Obras

- *O apostolado positivista no Brasil* (com Teixeira Mendes)
- *O positivismo e a escravidão moderna*
- *Pequenos ensaios positivistas*
- *Luís de Camões*
- *A questão de limites entre o Brasil e a Argentina*
- *Ortografia positivista*

MIGUEL REALE

Miguel Reale (São Bento do Sapucaí, 6 de novembro de 1910 — São Paulo, 14 de abril de 2006) foi um filósofo, jurista, educador e poeta brasileiro e um dos líderes do integralismo no Brasil. É pai do também jurista Miguel Reale Júnior.

Conhecido como formulador da Teoria Tridimensional do Direito, onde a tríade fato, valor e norma jurídica compõe o conceito de Direito. Em linhas muito simples, um determinado fato é desvalorado ou valorado através de uma norma jurídica.

Autor, entre outros, de *Filosofia do Direito* e de *Lições Preliminares do Direito*, obras clássicas do pensamento filosófico-jurídico brasileiro.

Co-fundador do Instituto de Filosofia Brasileira de Lisboa, Portugal. Organizador de sete Congressos Brasileiros de Filosofia (1950 a 2002) e do VIII Congresso Interamericano de Filosofia (Brasília, 1972). Relator especial nos XII, XIII e XIV Congressos Internacionais de Filosofia (Veneza, 1958, Cidade do México, 1963, e Viena, 1968). Conferencista especialmente convidado pelo XVI Congresso Internacional (Düsseldorf, Alemanha, 1978) e XVIII (Brighton, Reino Unido, 1988). Organizador e presidente do II Congresso Brasileiro de Filosofia Jurídica e Social (São Paulo, 1986) e dos III e IV Congressos (João Pessoa, Paraíba, 1988/1990).

Filosofia geral

- *Atualidades de um mundo antigo* (1936)
- *A doutrina de Kant no Brasil* (1949)
- *Filosofia em São Paulo* (1962)
- *Horizontes do Direito e da História* (1956)
- *Introdução e Notas aos Cadernos de Filosofia de Diogo Antonio Feijó* (1967)

Filosofia do Direito

- *Fundamentos do Direito* (1938)
- *Filosofia do Direito* (1953)
- *Teoria Tridimensional do Direito* (1968)
- *O Direito como experiência* (1968)
- *Lições preliminares de Direito* (1973)

NEWTON DA COSTA

Newton Carneiro Affonso da Costa (Curitiba, 16 de setembro de 1929) é um matemático, lógico e filósofo brasileiro, de reputação internacional devido

principalmente aos seus trabalhos em lógica. Conseguiu três graduações pela Universidade Federal do Paraná: em 1952 formou-se em engenharia civil, e em 1955 e 1956 obteve o bacharelado e licenciatura em Matemática ambos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Lógicas paraconsistentes

Em sistemas lógicos paraconsistentes a existência de proposições contraditórias não implica na trivialidade dos sistemas. As implicações destes sistemas lógicos tem importância acadêmica e prática tanto para os fundamentos quanto para as aplicações de ciências como direito, matemática, física e engenharia. Ser um dos criadores desta lógica não-clássica (tópico da lógica) deu parte do reconhecimento internacional que o Professor Da Costa granjeou.

Os conhecidos cálculos C_n de da Costa foram amplamente generalizados e ampliados pelas Lógicas da Inconsistência Formal investigados por Walter A. Carnielli, Marcelo E. Coniglio e João Marcos.

Juntamente com seu colega (e ex-orientando), o lógico Walter A. Carnielli, professor da UNICAMP, da Costa deu uma contribuição original à Lógica Deontica. Da Costa e Carnielli mostraram que uma lógica menos rígida que a lógica clássica pode dar uma nova resposta aos chamados paradoxos deonticos. Esta contribuição ao debate é reconhecida no verbete *Deontic Logic* da Stanford Enc. of Philosophy.

Teoria da *Quase Verdade*

Da Costa com alguns de seus colaboradores, estendeu o conceito escolástico de verdade, formulando, à maneira de Alfred Tarski, uma noção, a teoria da *quase verdade* ou *verdade parcial* que então aplicou aos fundamentos da ciência.

Fundamentos da matemática e da física

O método axiomático é uma ferramenta que estende a compreensão a respeito dos limites e desdobramentos das teorias. As pesquisas de Da Costa incluem teoria dos modelos, teoria de Galois, axiomatização da mecânica quântica e da relatividade restrita e teoria da complexidade.

Da Costa juntamente com o físico Francisco A. Dória axiomatizou, utilizando o predicado de Suppes, várias teorias físicas, chegando a resultados importantes como o da incompletude ou indecidibilidade de certas proposições da teoria de sistemas dinâmicos, em sua versão axiomatizada. Este resultado também foi estendido para o equilíbrio de Nash.

$P=NP?$

O problema $P=NP?$ é um dos problemas mais importantes da teoria da computação e relaciona-se diretamente com a limitação do poder de processamento dos computadores, entre outras questões de aplicação prática.

Juntamente com Francisco A. Dória, Da Costa publicou dois artigos que condicionam a consistência do problema $P=NP?$ à teoria de conjuntos ZFC. Os resultados obtidos são similares aos obtidos por outros autores e a comunidade científica ainda está avaliando estes resultados.

Linhas de pesquisa

- Análise matemática
- Análise superior
- Fundamentos da matemática
- Sistemas formais inconsistentes
- Fundamentos da teoria das categorias
- Teoria dos conjuntos não-cantorianas
- Fundamentos da probabilidade
- Inferência indutiva
- Estrutura da ciência

Áreas de atuação

- Lógica
- Álgebra
- Relatividade e Gravitação

Livros

- N.C.A. da Costa, *Lógica Indutiva e Probabilidade*. Hucitec-EdUSP, 2a. ed., São Paulo, 1993.
- N.C.A. da Costa, *Logique Classique et Non-Classique*. Paris, Masson, 1997.
- N.C.A. da Costa, *O conhecimento científico*. São Paulo, Discurso Editorial, 2a. Ed., 1999.
- N.C.A. da Costa and S. French, *Science and Partial Truth: A Unitary Approach to Models and Scientific Reasoning*. (Oxford Studies in philosophy of science), oxford university press, 2003.

NILDO VIANA

Nildo Silva Viana (Goiânia, 6 de maio de 1965) é um sociólogo e filósofo brasileiro.

Sua obra abrange alguns temas básicos, tal como a sociologia, filosofia, marxismo, sociedade contemporânea, epistemologia, violência, neoliberalismo, valores, arte, psicologia, representações cotidianas, psicanálise, autogestão social.

Representante de uma corrente crítica da sociologia, das ciências humanas, filosofia e pensamento político contemporâneo, de orientação marxista, numa versão libertária de marxismo. Karl Marx e Karl Korsch são as principais influências em seu pensamento. Seus textos partem de uma análise marxista da sociedade, enfatizando a categoria de totalidade e a luta de classes como principais recursos heurísticos para a pesquisa engajada no processo de transformação social.

Sua orientação intelectual é considerada por alguns como "multidisciplinar", mas, no entanto, ele mesmo a qualifica de "adisciplinar", neologismo que quer dizer fora do espaço da divisão do trabalho intelectual e da especialização, tal como expresso em seu artigo: *Universidade e Especialização: O Ovo da Serpente*. É por isso que ele aborda as mais variadas temáticas, objetos de estudo de variadas disciplinas, e trabalha a categoria de totalidade como fundamental.

Principais obras

- *Estado, democracia e cidadania;*
- *A consciência da História;*
- *Escritos metodológicos de Marx;*
- *Inconsciente coletivo e materialismo histórico;*
- *Heróis e super-heróis no mundo dos quadrinhos;*

Principais teses

Este pensador parte da discussão sobre materialismo histórico para desenvolver suas teses. Em *A Consciência da História*, ele segue a linha de Lukács e Korsch, tanto na forma (são "ensaios") quanto no conteúdo (a visão crítica do marxismo ocidental e uma forte influência hegeliana). Ele discute questões como a relação entre base e superestrutura, entre materialismo histórico e dialético e realiza a crítica das interpretações leninista e social-democracia da dialética marxista. Esta obra se insere na tradição chamada "historicista", "hegeliana" e "esquerdista" do marxismo, o que demarca sua diferença em relação a outras posições consideradas marxistas, tal como o marxismo-leninismo, a social-democracia e se filia à tradição das tendências críticas e esquerdistas do marxismo (especialmente o chamado comunismo de conselhos).

Ele parte do pensamento de Marx para reconsiderar a questão do capitalismo e da exploração, realizando uma análise crítica da democracia, da cidadania e do Estado, para apresentar as possibilidades de transformação social, baseando-se no princípio da autogestão social. Ele aborda em sua obra *Estado, Democracia e Cidadania*, todos estes aspectos do desenvolvimento da política institucional no capitalismo de forma polêmica.

Na continuidade de suas teses, ele apresenta uma teoria dos Partidos Políticos, mostrando o caráter burocrático destas instituições, em seu livro *O Que são partidos políticos*. Ele apresenta uma definição rigorosa de partido político, e ultrapassa as costumeiras obras descritivas sobre este fenômeno, abordando-o de forma explicativa. Este texto é um complemento de *Estado, Democracia e Cidadania*, e como os demais, é uma obra polêmica e crítica.

Uma de suas teses principais reside na concepção de que a história do capitalismo pode ser analisado em termos da sucessão de "regimes de acumulação". Desenvolvendo as teses da "Escola da Regulação" e de Rabah Benakouche, ele discute exaustivamente a noção de regime de acumulação e embora faça uma análise dos regimes de acumulação que se sucederam na história, ele focaliza e desenvolve uma análise mais pormenorizada do regime de acumulação integral, o atual regime de acumulação do capitalismo contemporâneo. Em sua abordagem, o regime de acumulação é fundada na luta de classes, de acordo com sua visão marxista. Ele desenvolve, numa série de artigos, uma análise da sociedade moderna, tal como a violência nas escolas, reforma universitária no Brasil, proposta de redução da idade penal no Brasil, partindo de sua concepção de acumulação integral.

A sua concepção política aponta para um "marxismo libertário", inspirado, fundamentalmente, em Anton Pannekoek e Karl Korsch, realizando uma crítica da social-democracia e do bolchevismo, e apontando a autogestão social via conselhos operários como o meio de libertação humana. Para ele, o marxismo não está em crise, mas tão-somente o pseudomarxismo expresso na social-democracia e no bolchevismo, pois o verdadeiro marxismo, libertário, radical, sempre foi marginal. Ele compartilha com Pannekoek e outros pensadores, a tese de que a Rússia não instituiu um socialismo e sim um "capitalismo de Estado". Em textos como A Crise do Pseudomarxismo e O Capitalismo de Estado da URSS, ele desenvolve tais teses e no artigo O Marxismo Libertário de Anton Pannekoek e em O que é Autogestão, entre outros textos, apresenta sua concepção de emancipação humana. A sua tese é a de que a emancipação da classe operária é obra da própria classe operária e é assim que se descobre o movimento real de transformação social e o processo de constituição da sociedade autogerida. A tese exposta neste artigo ganha sistematicidade e aprofundamento em seu livro Manifesto Autogestionário, publicado em 2008.

Partindo desta perspectiva, ele desenvolve uma análise sobre as mais variadas temáticas, abordando a filosofia, a sociologia, os super-heróis dos quadrinhos, a violência, o marxismo, os valores, entre vários outros, sendo fiel a sua crítica da divisão do trabalho intelectual e da especialização. Ele apresenta, em A Filosofia e Sua Sombra, uma definição precisa de filosofia e discute seus temas fundamentais, apresenta a tese polêmica do "fim da filosofia", fundamentando-se em Marx e Marcuse, após apontar o

"lado sombrio da filosofia". Em seu livro sobre Heróis e Super-Heróis no mundo dos quadrinhos apresenta uma análise sociológica-psicanalítica destes personagens, relacionando-os com a axiologia e o inconsciente coletivo, bem como analisando o processo histórico de sua formação, contribuindo, assim, com a sociologia das histórias em quadrinhos. No livro Os valores na sociedade moderna, aborda teoricamente o conceito de valores e busca distinguir entre os valores axiológicos" e os "valores axionômicos". Uma de suas últimas teses é a polêmica idéia do fim do marxismo, segundo a qual o marxismo não estaria em crise e sim aproximando-se do seu fim. Para ele, o que está em crise é o pseudomarxismo expresso no bolchevismo, na social-democracia e no "marxismo acadêmico" e não o marxismo autêntico. Este sempre teria sido marginal na sociedade capitalista e, portanto, o abandono desta concepção na contemporaneidade nada mais é que o abandono de suas deformações. O marxismo autêntico, ao contrário, tende a se fortalecer com a ascensão das lutas operárias e se realizar, chegando, portanto, ao seu fim.

Toda sua obra está voltada para a teoria da autogestão social, buscando analisar criticamente a sociedade capitalista e seu processo de reprodução e as lutas de classes, inclusive as lutas culturais, no seu interior e apontando para a necessidade de uma nova sociedade, fundada na autogestão social.

Principais influências

Este pensador demonstra, em seus escritos, algumas influências fundamentais e outras menos relevantes. Em matéria de concepção política, além da obra de Marx, é possível notar em seu pensamento a influência de Anton Pannekoek, Karl Korsch, Otto Rühle, entre outros representantes do comunismo de conselhos. No aspecto metodológico, as maiores influências são Marx e Korsch, bem como na discussão sobre marxismo, pois é baseado em Korsch e sua definição de marxismo como "expressão teórica do movimento operário" que ele irá distinguir entre marxismo autêntico e pseudomarxismo. Também as obras de Erich Fromm, Jean Barrot, Maurício Tragtenberg, Freud, Marcuse, Robert Michels, entre outros, também são importantes em suas formulações, tal como o anarquismo, principalmente Daniel Guérin e Mikhail Bakunin. A psicanálise também exerce grande influência sobre seu pensamento, e ele produziu algumas obras tentando estabelecer uma síntese entre marxismo autêntico e psicanálise. As obras de Freud e Fromm são as mais citadas por ele em sua produção

voltada para questões psicanalíticas. Mas outros psicanalistas estão presentes em sua análise, tal como Reich, Jung e outros. Assim, as influências mais importantes no seu pensamento são o marxismo (de Marx e alguns outros que ele denomina "marxismo autêntico"), psicanálise e anarquismo.

Dados de Edição dos livros

- *A Esfera Artística: Marx, Weber, Bourdieu e a Sociologia da Arte* (Porto Alegre: Zouk, 2007);
- *A consciência da História* (Goiânia: Edições Combate, 1997; 2ª edição, revista e ampliada, Rio de Janeiro: Achiamé, 2007);
- *Escritos metodológicos de Marx*(Goiânia: Edições Germinal (1998, 2001), reeditado: Goiânia: Alternativa, 2007);
- *Tropicalismo - A ambivalência de um movimento artístico* (Rio de Janeiro: Corifeu, 2007);
- *O Fim do Marxismo e outros ensaios* (São Paulo: Giz Editorial, 2007).

OLAVO DE CARVALHO

Olavo Luiz Pimentel de Carvalho (Campinas, 29 de abril de 1947) é filósofo, jornalista e ensaísta brasileiro.

O primeiro livro foi lançado em 1980 e chama-se *A imagem do homem na astrologia*, um livro sobre astrologia. Em 1996, publica o livro que o torna conhecido, *O imbecil coletivo: atualidades inculturais brasileiras*, no qual critica o meio cultural e intelectual brasileiro. A partir daí cresceram os artigos e críticas a pessoas e organizações de esquerda e, da mesma forma, tem recebido também muitas críticas de vários setores. Trabalhou em revistas e periódicos tais como Bravo!, Primeira Leitura, O Globo, Época e Zero Hora, tendo sido demitido destes três últimos^[4]. Atualmente é colunista no Jornal do Brasil e do Diário do Comércio, periódico mantido pela Associação Comercial de São Paulo. Em 2002, lançou, com o apoio financeiro da Associação Comercial de São Paulo, o site de notícias conservador Mídia Sem Máscara. Desde 2005 reside nos Estados Unidos.

Características da obra

De acordo com o próprio Olavo de Carvalho, o principal elemento do pensamento é "*a defesa da interioridade humana contra a tirania da autoridade coletiva, sobretudo quando escorada numa ideologia científica*"^[5], ideologias aqui entendidas, na obra do autor, como o positivismo, cientificismo, evolucionismo, comunismo e socialismo, entre outras.

Segundo Carvalho, haveria um vínculo indissolúvel entre a objetividade do conhecimento e a autonomia da consciência individual. Para o autor, a consciência individual é comprometida quando usada de forma exclusiva como critério de validade do saber para uso de uma classe, como, por exemplo, a "classe acadêmica", ou a "classe intelectual".

É recorrente na obra a assertiva de que o mais sólido abrigo da consciência individual contra a alienação estaria nas antigas tradições espirituais e simbólicas: taoísmo, judaísmo, cristianismo e islamismo. Não obstante, alguns críticos apontam que o autor nunca se deteve na questão das tradições espirituais não serem propriamente criações da consciência individual, mas consistirem em empreendimentos etnográficos e, portanto, coletivos. Outros críticos questionam também, o que julgam ser seletividade do autor ao deixar de lado de a análise tradições espirituais como o hinduísmo, o zoroastrismo, o budismo etc.

Olavo de Carvalho também procura identificar novas formas de interpretação para os símbolos e ritos das tradições espirituais já mencionadas, tornando-as matrizes de um sistema de pensamento filosófico e científico, que pode ser usado na resolução de problemas atuais da cultura e da civilização.

Um exemplo desse sistema de resolução de problemas é o breve ensaio intitulado *Os Gêneros Literários: Seus Fundamentos Metafísicos*, no qual o pensador emprega o simbolismo dos tempos verbais de certas línguas sacras (v.g. árabe, hebraico, sânscrito e grego antigo) para refundamentar e ressignificar as distinções entre os gêneros literários.

Outro exemplo é *Uma Filosofia Aristotélica da Cultura — Introdução à Teoria dos Quatro Discursos*, obra na qual o autor busca promover uma reinterpretação

dos escritos lógicos de Aristóteles, sustentando a existência, entre a Poética, a Retórica, a Dialética e a Lógica, de princípios comuns que subentenderiam uma ciência unificada do discurso, na qual encontrar-se-iam respostas a muitas questões atuais de interdisciplinaridade. A propósito, a obra e o legado filosófico do estagirita são habitualmente citadas e discutidas nos escritos de Olavo de Carvalho, sendo esta uma das influências intelectuais mais visíveis.

Da obra publicada de Olavo de Carvalho no Brasil destaca-se também o *O Jardim das Aflições - De Epicuro à Ressurreição de César: Ensaio sobre o Materialismo e a Religião Civil*, trabalho no qual sustenta a existência de interconexões principiológicas entre Epicurismo e Marxismo.

É também nesse trabalho que Carvalho elege certos símbolos e arquétipos primordiais da humanidade como o Leviatã e o Behemoth bíblicos, a cruz do Cristianismo, o *khien* e o *khoun* da tradição chinesa do I Ching, entre outros, para erigir as bases estruturais de uma Filosofia da História, com vistas a dar sentido e unicidade à obra escrita, extremamente fértil em textos, apostilas, ensaios, videoaulas e artigos esparsos (e as respectivas compilações), mas carecedora de livros estruturados, no sentido estrito do termo.

A técnica narrativa de *O Jardim das Aflições* é relativamente simples: partindo de um evento aparentemente menor e cotidiano, Carvalho toma-o como *case* para demonstrar as relações entre o pequeno e o grande, o cotidiano e o eterno, o mundano e o erudito, o secular e o sacro e outras dicotomias. Tal estrutura, mediante giros concêntricos e hipérboles, açambarcaria, no entender do autor, o horizonte de toda a cultura ocidental.

Por essa e outras razões, o *Jardim* é considerado, por certos críticos, o livro mais bem estruturado (do ponto de vista narrativo) do filósofo, contrastando com a imagem habitual de Carvalho como cronista político e pelas coletâneas impressas de ensaios, polêmicas culturais e artigos esparsos, como *O Imbecil Coletivo: Atualidades Inculturais Brasileiras* e *A Longa Marcha da Vaca para o Brejo: O Imbecil Coletivo II*, que primeiro o notabilizaram (positiva ou negativamente) perante o grande público, para fora de um círculo - relativamente iniciático - de estudantes e alunos dos cursos.

Os alvos da crítica do autor

Olavo de Carvalho costuma fazer em seus livros, ensaios e artigos fortes críticas a uma parte da academia e elite intelectual (principalmente a brasileira). Marilena Chauí e Emir Sader são, nesse tocante, alvos bastante habituais. Ao citar estes e outros autores, Carvalho denuncia o que considera serem, conforme o caso, aparelhamento e patrulhamento ideológico, imposturas acadêmicas e falácias intelectuais, como aqueles que levam em consideração exclusiva as massas, o materialismo e o culto ao Estado, em detrimento do indivíduo e da liberdade de consciência.

Carvalho também costuma criticar a postura do *establishment* acadêmico e intelectual para com seu trabalho, que é normalmente criticado por ser desprovido de titulação e cátedra acadêmicas que lhe dêem justificação formal. Olavo costuma responder tais críticas alegando ser um autodidata e partidário do *homeschooling*.

Olavo de Carvalho, a despeito de seu passado de militante comunista, na juventude, é também um crítico mordaz de movimentos políticos de esquerda, do Socialismo, dos movimentos sociais e das organizações globalistas.

Nesse contexto, são habitualmente alvos da crítica de Olavo de Carvalho, em trabalhos e artigos, entidades como a Fundação Ford, a Fundação Rockefeller, o Council of Foreign Relations, o Fórum Social Mundial e a Indymedia e indivíduos como Barack Obama ^[6] ^[7] George Soros e Al Gore e, no Brasil, o Foro de São Paulo, a CNBB, o MST e o Partido dos Trabalhadores, entre outros.

Ultimamente, Carvalho tem se dedicado, a estudar o movimento abortista e o ativismo gay (e as respectivas manifestações em território brasileiro) que, segundo o autor, estariam integrados a movimentos e fluxos maiores de internacionalização e massificação de valores materialistas, segundo agendas que seriam ditadas pela burocracia internacional, notadamente a Organização das Nações Unidas.

Majoritariamente, as críticas feitas a Olavo de Carvalho abordam a ausência de titulação acadêmica em Filosofia e, no caso de artigos jornalísticos ou sobre temas contemporâneos brasileiros e internacionais, o que se costuma reputar como conspiracionismo e alarmismo anticomunista.

O autor responde tais críticas alegando que a maioria das previsões quanto a atualidade política brasileira teriam se cumprido, tais como expostas em obras como *A Nova Era e a Revolução Cultural: Fritjof seura & Antonio Gramsci* (1994) e nos artigos publicados em jornais.

Divulgação científica e cultural

Olavo de Carvalho é coordenador de séries editoriais (como a *Biblioteca de Filosofia* da Editora Record e os *Ensaio Reunidos de Otto Maria Carpeaux*, pela Editora Topbooks), tendo escrito um número considerável de prefácios, posfácios, anotações e introduções a obras de pensadores e intelectuais diversos, como o próprio Otto Maria Carpeaux, José Osvaldo de Meira Penna, Constantin Noica, Alain Peyrefitte, Jean-François Revel, Eugen Rosenstock-Huessy, Mário Ferreira dos Santos e outros.

Seja por meio de artigos e colunas, seja por meio de seminários e cursos, Olavo é divulgador da obra de pensadores tidos por ele como pouco discutidos ou estudados no Brasil, tais como Xavier Zubiri, Eric Voegelin (cuja tradução de *A Nova Ciência da Política*, por José Viegas, é considerada falha e irregular por Carvalho), além de Bernard Lonergan, René Girard, Viktor Frankl, Karl Kraus, Leopold Szondi, Jacob Burckhardt e outros.

Livros publicados

- *A imagem do homem na astrologia*. São Paulo: Jvpiter. 1980.
- *O crime da Madre Agnes ou A confusão entre espiritualidade e psiquismo*. São Paulo: Speculum. 1983.
- *Questões de simbolismo astrológico*. São Paulo: Speculum. 1983
- *Universalidade e abstração e outros estudos*. São Paulo: Speculum. 1983.
- *Astros e símbolos*. São Paulo: Nova Stella. 1985.

OLGÁRIA MATOS

Olgária Chain Feres Matos é professora titular da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), sendo a criadora e coordenadora do seu curso de Filosofia. Antes disso foi professora titular de Teoria das Ciências Humanas no Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, aposentando-se em 2005. É estudiosa da Escola de Frankfurt.

OSWALDO GIACÓIA JÚNIOR

Oswaldo Giacóia Júnior é um filósofo e professor brasileiro, atualmente livre docente na Universidade Estadual de Campinas

Perspicaz estudioso de Nietzsche (reconhecido internacionalmente por tal alcunha), bem como do idealismo alemão e de seus desdobramentos contemporâneos diversos, dos quais o pensamento de Michel Foucault, Hans Kelsen, Carl Schmitt, Giorgio Agamben etc.

Obras

- *Pequeno Dicionário de Filosofia Contemporânea*, ed. Publifolha 2006, 183 pág., ISBN 8 57 402717 0
- *Sonhos e Pesadelos da Razão Esclarecida: Nietzsche e a Modernidade*, ed. UPF 2005, 220 pág., ISBN 8 57 515262 9
- *Nietzsche Como Psicólogo*, ed. UNISINOS 2004, 152 pág., ISBN 8 57 431074 3
- *Nietzsche e para Além de Bem e Mal*, ed. Jorge Zahar 2002, 76 pág., ISBN 8 57 110667 3
- *Nietzsche*, ed. Publifolha 2000, 92 pág., ISBN 8 57 402212 8

OSWALDO PORCHAT PEREIRA

Oswaldo Porchat Pereira (é um filósofo brasileiro, fundador do neopirronismo.

É autor, dentre outros, de *Ciência de dialética em Aristóteles* e *Rumo ao ceticismo*, ambos nas livrarias. É considerado, por alguns, o único filósofo brasileiro, no sentido de alguém que possui idéias filosóficas próprias e as defende, e não apenas estuda a história da filosofia^[carece de fontes?].

PAULO ARANTES

Paulo Eduardo Arantes (São Paulo, 1942) é um filósofo brasileiro.

Doutor em Filosofia pela Universidade de Paris IV (Paris-Sorbonne), professor aposentado pela Universidade de São Paulo, é um importante pensador marxista.

Dirige a coleção *Zero à Esquerda* da Editora Vozes e a Coleção *Estado de Sítio* da Boitempo. É autor de uma respeitável obra que associa o rigor da filosofia hegeliana e marxista com análises sociológicas e antropológicas da realidade cultural do Brasil.

Principais Publicações

- 1981 - Hegel: a ordem do tempo.
- 1992 - Um ponto cego no projeto moderno de Jürgen Habermas.
- 1992 - Sentimento da dialética.
- 1994 - Um departamento francês de ultramar.
- 1996 - Ressentimento da dialética.

PAULO GHIRALDELLI JR.

Paulo Ghiraldelli Jr. (São Paulo, 23 de agosto de 1957) é um filósofo brasileiro. Filho e neto de homens de letras, ele adotou a vida intelectual muito jovem, trabalhando em jornais e, depois, em escolas de todo tipo e lugar. Possui uma definição peculiar sobre a função da filosofia que, segundo Ghiraldelli, é a desbanalização do banal.

Atuação

Filosofia, filosofia da educação e história da educação.

Filosofia e atualidade

A formação filosófica inicial de Paulo Ghiraldelli Jr. se deu no âmbito do marxismo e, depois, na Escola de Frankfurt. Lendo e estudando filosofia analítica, avançou em direção ao pragmatismo e adentrou na cultura americana. Tendo trabalhado em filosofia e filosofia da educação sob inspiração de Richard Rorty (1931-2007) e Donald Davidson (1917-2003), tornou-se amigo de ambos, tendo publicado junto com o primeiro o *Ensaio pragmatistas sobre subjetividade e verdade* (Rio de Janeiro: DPA, 2001). Filósofo interessado nos clássicos, ele mantém um apreço pelas leituras em torno de Sócrates, seguindo de perto a produção de helenistas, em especial a obra de Gregory Vlastos. Nesta área, contribuiu para desfazer uma série de equívocos sobre o elenkhos e a maiêutica na historiografia socrática brasileira.

Conhecido pela sua maneira original de filosofar, que articula pragmatismo e Escola de Frankfurt, Paulo Ghiraldelli inovou no campo tanto dos estudos mais técnicos em filosofia, com abordagens novas sobre Davidson e seu papel no pragmatismo (veja: *O que é pragmatismo*. São Paulo: Brasiliense, 2007) e sobre o corpo e suas relações com a filosofia e a sociedade, ele passou a ser lido e procurado como filósofo de grande capacidade inovadora e de fala didática e compreensiva.

Como filósofo, Paulo Ghiraldelli Jr. tornou-se conhecido pela sua definição de que a filosofia é a "desbanalização do banal". Além disso, foi bem recebido em círculos

especializados por causa de seus estudos originais sobre filosofia do corpo, a saber, a defesa da tese de que a pós-modernidade lança o corpo como um duplo, máquina e Eu, para substituir a antiga figura moderna do "sujeito e do indivíduo". No campo da filosofia da educação criou uma proposta própria, a das "narrativas redescritivas", defendidas em edições recentes do livro *O que é pedagogia* (São Paulo: Brasiliense, 2007).

Paulo Ghiraldelli tem se mantido como um dos filósofos mais lidos e mais polêmicos do Brasil, continuando seus trabalhos nas duas áreas. Publicou nos últimos anos: *Caminhos da filosofia* (DPA, 2005), *História da educação brasileira* (Cortez, 2005) e *Filosofia da educação* (Ática, 2006). Desenvolve com sua esposa, Francielle Maria Chies Ghiraldelli o projeto da TV Filosofia, uma TV online que funciona 24 horas por dia no Portal Brasileiro da Filosofia. A TV Filosofia tem um programa ao vivo chamado "Filô das 10?", todas as noites. Pode ser visto na parte de TV do filosofia.pro.br ou direto no canal da TV Filosofia.

O filósofo é um crítico e polemista vigoroso, atuando em jornais importantes. Escreve regularmente no jornal *O Estado de São Paulo*, abordando temas sociais, políticos e educacionais. Seus blogs são muito procurados: ghiraldelli.pro.br e <http://ghiraldelli.blogspot.com>

Livros publicados

- Educação e movimento operário.(1987) São Paulo: Cortez.
- Educação física progressista.(1987) São Paulo: Loyola
- O que é pedagogia.(1987) São Paulo: Brasiliense
- História da educação.(1990) São Paulo: Cortez
- Pedagogia e luta de classes.(1991) Ibitinga: Humanidades

PLÍNIO SALGADO

Plínio Salgado (São Bento do Sapucaí, 22 de janeiro de 1895 — São Paulo, 8 de dezembro de 1975) foi um jornalista, intelectual e filósofo brasileiro que ajudou a fundar a Ação Integralista Brasileira, tornando-se o chefe deste movimento nacional. O

Integralismo de Plínio Salgado configurou-se como o maior movimento nacionalista da história do Brasil.

Nos anos 50, Plínio foi candidato a presidente da república pelo Partido de Representação Popular, mas foi derrotado por Juscelino Kubitschek. Dos anos 60 em diante, notabilizou-se por seu conservadorismo e seu apoio ao regime militar brasileiro. Prestigiado entre os militares, chegou a escrever lucrativos compêndios de Educação Moral e Cívica para o regime. Entrevistado sobre a Semana de 22, movimento notoriamente rebelde do qual participou, em 1972 Salgado destacou seu discurso no Tiro de Guerra, que falava em Ordem, Hierarquia e Autoridade. Morreu em 1975 em Brasília, como deputado ligado ao regime militar vigente. Glauber Rocha chegou a denunciar a ligação dos integralistas com o regime militar vigente em um de seus filmes dos anos 70, acusando-os de fascismo.

Plínio Salgado foi adversário do comunismo sendo que sua principal obra a respeito foi: Doutrinas e Táticas do Comunismo.

Pensamento

No centro do pensamento social e político de Plínio Salgado, está o Homem Integral. Nele se alicerça a sua Doutrina do Integralismo Brasileiro. Escreveu Plínio Salgado: "acima dos regimes, que tudo prometem, existe o próprio Homem, cuja personalidade cumpre preservar, e acima do Homem existe o seu Criador, para cujo seio devemos dirigir os nossos passos na terra, através de tão curta passagem por este mundo" ^[1]. Ou ainda: "A pessoa Humana, para nós, é ponto de partida e de chegada de todas as cogitações sociais e políticas, o fundamento dos grupos naturais, a fonte do direito e da independência das Nações" ^[2].

Plínio Salgado combateu o que considerou concepções mutiladoras ou unilaterais do homem, com destaque para o Individualismo, o Coletivismo, e o Estatismo. Essas concepções provinham de várias fontes: de um lado, havia o pensamento proveniente de Jean-Jacques Rousseau e de forma geral dos Enciclopedistas; de outro, o "optimismo liberalista de Locke"; e, de outro lado ainda, o "pessimismo totalitarista" de Hobbes.

O Individualismo "parte de Rousseau e termina em Nietzsche" ^[3], nele se incluindo tanto o positivismo de Comte, "criando uma divindade irreal no culto de uma humanidade abstracta" ^[4], como o evolucionismo de Spencer ^[5] ou o pragmatismo de William James ^[6]. O colectivismo provinha também de Rousseau, desembocando em Marx, enquanto o totalitarismo provinha sobretudo de Hobbes.

Estas concepções unilaterais do homem, e outras ainda de menor importância, sintetizou-as Plínio Salgado no seguinte trecho: "Uns viram no homem apenas sua realidade económica; é o Homem-Económico de Marx. Outros só viram a realidade política; é o Homem Cívico das democracias agnósticas. Outros só viram as realidades do prazer sensual; é o Homem Pansexualista de Freud. Outros só viram as realidades dos impulsos violentos e dominadores; é o Super-Homem de Nietzsche. Outros só viram as realidades de diferenciação do plasma germinativo; e engendraram o Homem-Raça de Gumplowicz, de Ratzenhoffer, de Houston Chamberlain e de Gobineau. Anteriormente, Rousseau e Locke haviam considerado apenas a bondade natural do ser humano, ao passo que Hobbes considerou somente a maldade natural da nossa Espécie"^[7]

Para Plínio Salgado, a consequência dessas concepções mutiladas do Homem é a produção de monstros: "O monstro Indivíduo, o monstro Colectividade, o monstro Estado, o monstro Raça, o monstro Liberdade." ^[8]

Pela valorização do Homem, segundo Cristo, via Plínio Salgado a forma de restaurar a Democracia ameaçada pelos totalitarismos contemporâneos: "Se a Democracia é a livre expressão da personalidade humana, é preciso buscar nas raízes do Homem o princípio vital do sistema político a que ele aspira." "A vida da Democracia está na alma de cada cidadão". ^[9]

Plínio Salgado segundo os seus detractores

O escritor Jorge Amado descreve o que ele pensa ser Plínio Salgado na obra "Vida de Luis Carlos Prestes - O cavaleiro da esperança":

“Nunca, em todo mundo, incluindo o futurismo de Marinetti no fásccio italiano, incluindo as teorias árias do nazismo alemão, nunca se escreveu tanta idiotice, tanta cretinice, em tão má literatura, como o fez o integralismo no Brasil. Foi um momento

onde maior que o ridículo só era a desonestidade. Plínio Salgado, führer de opereta, messias de teatro barato, tinha o micróbio da má literatura. Tendo fracassado nos seus plágios de Oswald de Andrade, convencido que não nascera para copiar boa literatura, plagia nesses anos o que há de pior em letra de fôrma no mundo. É a literatura mais imbecil que imaginar se possa.”

Luis Carlos Prestes, reconhece, após o fim de sua coluna, que Plínio e o Integralismo foram os principais responsáveis por sua derrota.

Produção literária

Tabor (poesias), 1919. A Anta e o curupira (poesia), 1926. O estrangeiro (romance), 1926. Discurso às estrelas (crônicas), 1926. Literatura e política (ensaio), 1927. O curupira e o carao (colaboração com Cassiano Ricardo e Menotti del Picchia). Literatura Gaúcha (ensaio), 1928. O esperado (romance), 1931. Oriente (viagem), 1932. O Cavaleiro de Itararé (romance), 1933. A voz do oeste (ensaio), 1933. Vida de Jesus (relato), 1942. O rei dos reis (ensaio), 1945. A aliança do sim e do não (romance), sem data. Minha segunda prisão e meu exílio (diário). Reconstrução do homem (ensaio), 1983. e muitas obras de política e religião, entre outras

Bibliografia

- Sacerdos, *O Homem Integral e o Estado Integral (Uma introdução à filosofia política de Plínio Salgado)*, São Paulo, Editora Voz do Oeste, 1987.

A Vida de Jesus;

- Psicologia da Revolução;
- O Que é Integralismo;
- Madrugada do Espírito;
- Quarta Humanidade;
- Integralismo Perante a Nação.

RAIMUNDO TEIXEIRA MENDES

Raimundo Teixeira Mendes (Caxias, 5 de janeiro de 1855 — Rio de Janeiro, 1927) foi um filósofo e matemático brasileiro, autor da bandeira nacional republicana.

A importância de Teixeira Mendes reside na sua vigorosa e contínua atuação política, filosófica, social e religiosa, baseada nos princípios propostos pelo filósofo francês Augusto Comte, isto é, no Positivismo, em sua versão religiosa (a Religião da Humanidade). Assim como o companheiro, amigo e, a partir de certa altura, cunhado Miguel Lemos, Teixeira Mendes inicialmente aderiu à obra estritamente filosófica de Comte, ou seja, ao "Sistema de Filosofia Positiva", recusando o "Sistema de Política Positiva". Todavia, a partir de uma viagem de estudos que Miguel Lemos empreendeu a Paris, em que se converteu à Religião da Humanidade, Teixeira Mendes foi convencido pelo amigo da correção da obra religiosa de Comte e a partir daí iniciou uma longa e importante carreira apostólica e política, influenciando os eventos sociais no Brasil, a partir de sua atuação na Igreja Positivista do Brasil, sediada no Rio de Janeiro (então capital do Império e, depois, da República). Enquanto Miguel Lemos era o Diretor da Igreja, Teixeira Mendes tornou-se seu vice-Diretor.

Ao longo da década de 1880 Miguel Lemos e Teixeira Mendes empreenderam uma atividade de propaganda do Positivismo e de interpretação da realidade sócio-político-econômica brasileira à luz da doutrina comtiana, o que, em termos práticos, significou, naquele momento, na defesa da abolição da escravatura, da proclamação da república, na separação entre a Igreja e o Estado e na instituição geral de reformas que permitissem a "incorporação do proletariado à sociedade" (ou seja, a inclusão social, no jargão comtiano).

Em 1888 a abolição da escravatura veio coroar de êxito parcial seus esforços, juntamente com diversos outros líderes e agitadores abolicionistas. Todavia, sua importância tornou-se realmente grande em 1889, quando o também positivista religioso Benjamin Constant Botelho de Magalhães liderou o movimento que destituiu o Gabinete do Visconde de Ouro Preto e proclamou a República, no amanhecer do dia 15 de novembro.

Imediatamente após a proclamação da República, Miguel Lemos e Teixeira Mendes reuniram-se com Benjamin Constant para avaliar o movimento e a situação e apoiar ou não o novo regime. Embora preferissem outra direção para os acontecimentos, a nova república tinha o apoio da Igreja Positivista.

Quatro dias após a proclamação, no dia 19 de novembro, Teixeira Mendes apresentou ao governo provisório, por meio do Ministro da Agricultura, o também positivista Demétrio Ribeiro, um projeto de bandeira nacional republicana, em substituição ao projeto anterior, cópia servil da bandeira estadunidense (apenas com as cores trocadas). Esse projeto atualizou a bandeira imperial, mantendo o verde e o amarelo - indicando com isso a permanência da sociedade brasileira - e substituindo o brasão imperial pela esfera armilar com uma idealização do céu do dia 15 de novembro e o dístico "Ordem e Progresso" (da autoria de Augusto Comte) - indicando a evolução para um regime político aperfeiçoado e o espírito que deveria animar esse novo regime. O projeto foi prontamente aceito.

Nas décadas seguintes a atuação de Teixeira Mendes fez somente crescer, com a participação nos mais importantes eventos políticos da nova república: a separação entre a Igreja e o Estado, a revolta da vacina, a negociação dos limites territoriais (por obra do Barão do Rio Branco), a participação do Brasil na I Guerra Mundial, a legislação trabalhista (então inexistente), o respeito às mulheres, a proteção dos animais e inúmeros outros.

Embora desde 1905 Teixeira Mendes tenha assumido a liderança da Igreja Positivista, em substituição a Miguel Lemos, que se encontrava enfermo, não abandonou o título de "vice-Diretor" do Apostolado, mesmo em 1917, quando Lemos faleceu.

Sua morte, em 1927, parece pressagiar igualmente o fim de uma etapa do regime que ajudou a criar: aquilo que os historiadores posteriores chamariam de "República Velha" deixaria de existir três anos depois. Enterrado no cemitério S. João Batista, no Rio de Janeiro, seu cortejo fúnebre parou a cidade do Rio.

RAIMUNDO DE FARIAS BRITO

Farias Brito (1862-1917), escritor e filósofo brasileiro.

Raimundo de Farias Brito (São Benedito, CE, Brasil, 24 de julho de 1862 — Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1917) foi um escritor e filósofo brasileiro, sendo considerado como um dos maiores nomes do pensamento filosófico do país e autor de uma das mais completas obras filosóficas produzidas originalmente no Brasil, onde identificou os planos do conhecimento e do ser, voltando dogmaticamente à metafísica tradicional, de caráter espiritualista.

Filosofia

Muito religioso, em suas primeiras obras criticou a filosofia da época, a seu ver dissolvente, propondo-se a combater o materialismo, a teoria da evolução e o relativismo, pregando um Deus como um princípio que explica a natureza e serve de base ao mecanismo da ordem moral na sociedade. Nas obras seguintes evoluiu para um espiritualismo mais pronunciado, abandonando o naturalismo inicial.

O pensamento do filósofo poderia ser resumido nas seguintes palavras:

Há pois a luz, há a natureza e há a consciência.

A natureza é Deus representado, a luz é Deus em sua essência e a consciência é Deus percebido.

Obras

A obra filosófica de Farias Brito compõe-se de duas trilogias:

- *Finalidade do mundo*

A Filosofia como Atividade Permanente do Espírito (1895)

A Filosofia Moderna (1899)

Evolução e Relatividade (1905)

- *Ensaio sobre a Filosofia do Espírito*

A Verdade como Regra das Ações (1905)

A Base Física do Espírito (1912)

RENATO JANINE RIBEIRO

Renato Janine Ribeiro (Araçatuba, 9 de dezembro de 1949) é um filósofo brasileiro. Atualmente é professor-titular da cadeira de Ética e Filosofia Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

Renato Janine é um filósofo brasileiro conhecido sobretudo por seus trabalhos sobre o pensador inglês Thomas Hobbes, acerca da cultura política nas “sociedades ocidentais dissidentes” (entre as quais inclui o Brasil e a América Latina) e por sua participação no debate político brasileiro. Desde 1993, é professor titular de Ética e Filosofia Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH), onde começou a lecionar em 1975, tendo-se porém afastado do exercício deste cargo em 2004 para assumir a Diretoria de Avaliação da Capes, órgão legalmente incumbido da avaliação e eventual fechamento dos programas de pós-graduação existentes no Brasil .

Seu trabalho intelectual pode-se dividir em duas fases principais. A primeira é marcada por seus estudos sobre Thomas Hobbes, filósofo inglês do século XVII que começou a estudar em 1968, ao mesmo tempo que a ditadura militar se endurecia no Brasil, com a promulgação do Ato Institucional número 5, em dezembro daquele ano, o qual fechou o Congresso e suspendeu as liberdades políticas e cívicas. Janine sentiu particular interesse pelo pensamento de Hobbes, por defender um Estado autoritário e forte mas sem as desculpas usuais nos regimes de exceção. Estudou na Sorbonne, onde concluiu seu mestrado em 1973. Neste trabalho, publicado em 1978 com o título de *A Marca do Leviatã* é reeditado em 2003 pela Ateliê Editorial, procura ver quais são as brechas que existem dentro de um poder que pretende ser forte como o Estado hobbesiano, e identifica duas. A primeira é o fato de que, não havendo controle popular sobre o Estado, a única forma de assegurar que o soberano não abuse de sua autoridade é o risco da revolução, que funciona como um termostato do poder. Embora a revolução seja detestada por Hobbes e não possa ser conceituada por ele, funciona como um controle en creux dos descaminhos do poder. A segunda é a impossibilidade, em que se

encontra Hobbes, apesar de pessoalmente monarquista, de dar à escolha do melhor regime político um estatuto tão rigorosamente dedutivo quanto o que emprega nas demais questões políticas.

Numa segunda fase, após o doutoramento, procurou fazer uso do conhecimento filosófico para refletir sobre a sociedade atual e seus antecedentes. Assim, escreveu ensaios sobre o medo na Revolução Francesa e em Stendhal – e, sobretudo a partir de 1989, com o início autoritário do governo Fernando Collor, procurou o que entendia ser a aplicação da melhor filosofia política de nosso tempo às condições de uma sociedade carente de democracia. Ao longo da década de 1990 escreveu vários ensaios a esse respeito mas, gradualmente, passou à convicção de que uma sociedade ocidental dissidente (como a brasileira) não apenas deve ser esclarecida pela filosofia política moderna e contemporânea como também, e sobretudo, pode contestar e alterar princípios fundamentais desse pensamento hegemônico da política, que caracterizou como “norte-atlântico”. Assim, se reconhece o déficit democrático da sociedade dissidente, considera por outro lado que ela não pode ser entendida como simplesmente atrasada, ou necessitando ser preenchida por conteúdos já dados e testados no Atlântico Norte. No seu entender, a principal contribuição que se pode dar à teoria política atual é a ênfase maior nos afetos. Estes teriam sido desqualificados à medida mesma que se construiu a política moderna, a partir do século XVI, com o primado do Estado de direito, da razão e do objetivo de uma certa imparcialidade, que tem seu modelo no juiz. Com isso, os afetos foram “deportados” para o Oriente, fazendo ressurgir, com nova carga significativa (e altamente negativa), a figura antiga do “déspota oriental”.

Autor de diversos livros e ensaios, entre eles: *A marca do Leviatã* (1978), *A última razão dos reis - ensaios de filosofia e política* (1993), *Ao leitor sem medo - Hobbes escrevendo contra o seu tempo* (1999), *A etiqueta no antigo regime* (1999), *A sociedade contra o social: o alto custo da vida pública no Brasil* (2000) e *A universidade e a vida atual* (2003).

Janine também participa da política científica brasileira, tendo sido membro da Diretoria e do Conselho da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), do Conselho Deliberativo do CNPq e ocupando atualmente a Diretoria de Avaliação da Capes. Concorreu em 2003 à presidência da SBPC, na única eleição da entidade em que

três candidatos disputaram esse cargo, perdendo por um por cento dos votos^[carece de fontes?]. Fez sua campanha pela Internet e a curiosidade é que nos votos eletrônicos empatou com o candidato Candotti, que acabou vencendo por 30 votos nas cédulas em papel. O relato de sua campanha está no livro *Por uma nova política*, editado no mesmo ano pela Ateliê Editorial.

Polêmica

Embora afirme não gostar de polêmicas e considerar que elas dificultam o autêntico debate das questões sociais e políticas ^[1], Janine envolveu-se, voluntária ou involuntariamente, na discussão do assassinato da criança João Hélio Fernandes Vieitis, de seis anos, que foi arrastado por sete quilômetros no asfalto, em fevereiro de 2007, até dele só restarem trapos irreconhecíveis. O crime estarreceu o País. A mãe fora assaltada por quatro jovens (e um menor de idade), que não lhe permitiram que soltasse o menino do cinto de segurança, de modo que ele foi esfolado porque o carro o arrastava preso ao cinto. Vários passantes alertaram os assassinos, que responderam tratar-se de um boneco de S. João. Convidado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, Janine afirmou em 18 de fevereiro de 2007 ^[2] que o caráter hediondo do crime o levava a pôr em xeque suas convicções contrárias à pena de morte, à prisão perpétua e à menoridade penal, que a Constituição Brasileira fixa em dezoito anos. Também disse que seu desejo pessoal era que os assassinos morressem, embora acrescentando que isso o deixava numa dúvida séria, entre suas posições teóricas, que sempre foram favoráveis aos direitos humanos (organizou em 1997 um ano inteiro de discussões sobre o tema no Centro Universitário Maria Antônia, da USP, e sua reação pessoal, que o levava a questionar se assassinos desse quilate são, mesmo, humanos.

O artigo causou reações desfavoráveis, com jornalistas como Elio Gaspari, Luis Nassif e pelo menos cinco redatores da *Folha de S. Paulo* acusando-o de defender a tortura ou o desrespeito aos direitos humanos - o que Janine desmentiu enfaticamente, esclarecendo que expunha seus sentimentos e a questão se o intelectual deve, ou não, afirmar e defender aquilo em que não acredita. Em compensação, Marcelo Coelho ^[5], Alberto Dines, criador do Observatório da Imprensa ^[6], Flávio Paranhos, Olgária Matos, Manuel da Costa Pinto, fundador da *Revista Cult* e crítico literário, e o jornalista Arnaldo Jabor, entre outros, tomaram a sua defesa.

ROBERTO ROMANO

É professor de Ética e Filosofia na UNICAMP, São Paulo.

Publicações

- Moral e Ciência - A Monstruosidade do Século XVIII,
- O Caldeirão de Medéia,(São Paulo, Imprensa Oficial),
- Cidadania – Verso e Reverso,(Ed. Guanabara),
- Lux in Tenebris(Meditações sobre Filosofia e Cultura),(Cortez Editora),
- Silêncio e Ruído,(Ed. da Unicamp),
- Silence et Bruit, (Ed. do autor),
- Brasil, Igreja contra Estado,(Ed. Kayrós - 1979),
- Conservadorismo Romântico,(Ed. Brasiliense - 1981).

ROGÉRIO MIRANDA DE ALMEIDA

Rogério Miranda de Almeida (Crato, 9 de abril de 1953) é um teólogo e filósofo brasileiro.

Além de artigos em revistas nacionais e internacionais, publicou *Nietzsche et le paradoxe*, traduzido para o inglês e o português (*Nietzsche e o paradoxo*, Edições Loyola, 2005); *Nietzsche e Freud: Eterno retorno e compulsão à repetição* (Loyola, 2005); *Eros e Tânatos: A vida, a morte, o desejo* (Loyola, 2007).

Suas pesquisas se voltam para a filosofia antiga (pré-socráticos, Platão e Agostinho), para a filosofia contemporânea (Nietzsche, Schopenhauer) e para a psicanálise (Freud, Lacan, e a questão do desejo e da linguagem).

ROSALVO SALGUEIRO

Rosalvo Salgueiro (Regente Feijó, 25 de setembro de 1955) é um ativista político, militante na defesa dos Direitos Humanos e dos movimentos populares por moradia e reforma urbana em São Paulo, é filósofo e teólogo da Igreja Católica Apostólica Brasileira ligado à Teologia da Libertação.

Nos anos oitenta e noventa coordenou uma comissão informal de diálogo religioso entre os militantes da Teologia da Libertação e da Teologia Islâmica Xiita integrada por teólogos iranianos e latinoamericanos da qual participaram os teólogos Leonardo Boff, Clodovis Boff, Paulo de Andrade, Pedro A. Ribeiro de Oliveira e outros do lado cristão, e do lado muçulmano participaram: o Huyatolyslam Mohsen Rabanni, Sheick Adul Karim Paz, os Ayatolahs Yafhar Subhanni e Taqui Misbah al Yasdhi e também o historiador islâmico Shamsudin Horacio Elia, além do embaixador do Irã no Vaticano, Maseyami Y, e da teóloga Lili Kashanni, dessa Comissão também participou ativamente o argentino ativista dos Direitos Humanos e Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel.

Participou ativamente da luta contra a ditadura militar no Brasil. É, ao lado de Adolfo Perez Esquivel, membro fundador do Servicio Paz y Justicia en América Latina (SERPAJ-AL),^[1] tendo sido seu secretário executivo latinoamericano de 1987 a 1990, atualmente é coordenador nacional do SERPAJ-Brasil.^[2] É Conselheiro Municipal de Habitação, Prefeitura Municipal de São Paulo, em representação dos movimentos populares, eleito por votação direta em que os eleitores de São Paulo, em votação não obrigatória, lhe deram 11.384 votos.^[3] É também dirigente do PSDB de São Paulo^[4]. No tucanato da Capital, é reconhecido como um dos homens mais próximos ao ex-governador Geraldo Alckmin e também um dos militantes, sociais democratas, que se situam mais à esquerda, tendo significativa presença nos movimentos populares.

Bibliografia do autor

É autor do livro "A liberdade não é negociável", e também "500 Anos de Resistência e Luta", este último em coautoria com Leonardo Boff, Dom Pedro Casaldáliga e outros.

Bibliografia

- A liberdade não é negociável, Ed. Aquarius - 1978;
- 500 Anos de Resistência e Luta, Ed, SERPAJ-Brasil - 1992

SÉRGIO PAULO ROUANET

Sérgio Paulo Rouanet (Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1934) é um diplomata, filósofo, antropólogo, tradutor e ensaísta brasileiro. É membro da Academia Brasileira de Letras desde 1992.

Em sua extensa produção ensaística e filosófica, tem destacado a importância do iluminismo, que ele distingue da ilustração. Esta última é sua forma histórica e limitada que prevaleceu no século XVIII, tendo o mérito de estabelecer princípios de direito e de saber (o "atreve-te a saber", de Kant), mas não desenvolvendo todas as suas potencialidades, em decorrência da desigualdade reinante. Já o iluminismo é um ideal que continuou a desenvolver-se e permanece vivo, sendo capaz de vencer os preconceitos, a opressão e a injustiça. Por isso, Rouanet é um crítico severo do relativismo cultural, entendendo que há valores universais, mas que nem por isso podem ser categorizados como imposição do eurocentrismo ao resto do mundo.

Embora participe com frequência de discussões com os que discordam de suas idéias, Rouanet é respeitado pela elegância e pelo cuidado de não fazer do adversário uma caricatura, como se nota em seus comentários sobre a discussão que tem mantido com Michel Maffesoli.

Rouanet tem também artigos publicados em vários números da revista Tempo Brasileiro; na Revista do Brasil (ano 2, n. 5, 1986); na Revista da USP (1991 e 1992); bem como em revistas internacionais.

Além disso, Rouanet destaca-se ao ser o tradutor no Brasil do filósofo alemão Walter Benjamin, como do primeiro volume de suas *Obras Escolhidas* e *A Origem do Drama Barroco Alemão*, contribuindo com o prefácio. Assim, recebeu a *Medalha Goethe*, pela contribuição à difusão da cultura alemã pelo mundo.

Sergio Paulo Rouanet é o oitavo ocupante da cadeira nº 13 da Academia Brasileira de Letras, tendo sido eleito em 23 de abril de 1992, na sucessão de Francisco de Assis Barbosa e recebido em 11 de setembro de 1992 pelo acadêmico Antonio Houaiss.

Bibliografia

- *O homem é o discurso Arqueologia de Michel Foucault*, com José Guilherme Merquior (1971);
- *Imaginário e dominação* (1978);
- *Habermas*, com Bárbara Freitag (1980)
- *Édipo e o anjo. Itinerários freudianos em Walter Benjamin* (1981)
- *Teoria crítica e psicanálise* (1983)

SILVIO GALLO

Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (Campinas, 17 de setembro de 1963) é um pedagogo e filósofo anarquista brasileiro, autor de uma série de publicações fundamentais que o tornaram um dos principais expoentes da pedagogia libertária no Brasil.

Citação

"...a educação tradicional veiculada pelo capitalismo teria por objetivo disseminar a ideologia da perpetuação e manutenção do sistema social, ensinar a ver o mundo de uma maneira socialmente aceita, a agir segundo esses parâmetros. A educação anarquista, por sua vez, teria por objetivo desestruturar essa ideologia social e ensinar a construção da liberdade, para que cada um pense e aja à sua maneira, criando sua própria ideologia, assumindo sua singularidade, sem no entanto fechar-se para a amplitude do meio social"

Publicações

- *Pedagogia Libertária - Anarquistas, Anarquismos e Educação*. São Paulo: Editora Imaginário/ Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007
- *Educação do Preconceito - ensaios sobre poder e resistência*. Campinas: Editora Alínea, 2004

- de Filosofia: Teoria e Prática. Ijuí: Editora Unijuí, 2004
- A Formação de Professores na Sociedade do Conhecimento. Bauru: EDUSC, 2004
- A Filosofia e seu Ensino. Campinas: CEDES - Centro de Estudos Educação e Sociedade, 2004

SÍLVIO TIBIRIÇÁ DE ALMEIDA

Sílvio Tibiriçá de Almeida (1867 — 1924) foi um poeta e filósofo brasileiro, nascido em Minas Gerais.

Obras

- Efémeras
- O Antigo Vernáculo
- Estudos Camonianos
- A Sistematização Ortográfica

TARCÍSIO PADILHA

Tarcísio Meirelles Padilha (Rio de Janeiro, 17 de abril de 1928) é um professor e filósofo brasileiro, filho do político Raimundo Delmiriano Padilha. É membro da Academia Brasileira de Letras.

É o quinto ocupante da cadeira nº 2 da Academia Brasileira de Letras. Foi eleito em 20 de março de 1997, na sucessão de Mário Palmério, e recebido em 13 de junho de 1997 pelo acadêmico Arnaldo Niskier. Recebeu a acadêmica Ana Maria Machado.

TOBIAS BARRETO

Tobias Barreto de Meneses (Vila de Campos do Rio Real, 7 de junho de 1839 — Recife, 26 de junho de 1889) foi um filósofo, poeta, crítico e jurista brasileiro e fervoroso integrante da Escola do Recife (movimento filosófico de grande força calcado no monismo e evolucionismo europeu). Foi o fundador do condoreirismo brasileiro e patrono da cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Letras.

Germanismo

Inicialmente influenciado pelo espiritualismo francês, passa para o naturalismo de Haeckel e Noiré em 1869 com o artigo *Sobre a religião natural de Jules Simon*. Em 1870, Tobias Barreto, passa a defender o germanismo contra o predomínio da cultura francesa no Brasil. Nesta época começa, autodidaticamente, a estudar a língua alemã e alguns de seus autores tomando como objetivo reformar as idéias filosóficas, políticas e literárias influenciado pelos alemães.

Fundou na cidade de Escada, próxima ao Recife, onde morou por 10 anos, o periódico *Deutscher Kämpfer* (em português, *Lutador Alemão*) que teve pouca repercussão e existência curta.

Tobias Barreto escreveu ainda *Estudos Alemães*, importante trabalho para a difusão de suas idéias germanistas, mas que foi duramente criticado por se tratar apenas, segundo alguns, da paráfrase de autores alemães.

Ele também iniciou o movimento condoreirismo hugoano na poesia brasileira.

Filosofia

Suas obras completas publicadas pelo Instituto Nacional do Livro:

- *Ensaio e estudos de filosofia e crítica* (1975)
- *Brasilien, wie es ist* (1876)
- *Ensaio de pré-história da literatura alemã, Filosofia e crítica, Estudos alemães* (1879)

- *Dias e Noites* (1881)
- *Menores e loucos* (1884)

TOMÁS ADALBERTO DA SILVA FONTES

Cônego Tomás Adalberto da Silva Fontes (Itajaí, 23 de abril de 1891 — Blumenau, 16 de fevereiro de 1961) foi um sacerdote erudito, jornalista, escritor e político brasileiro.

Na cultura, pertenceu a várias instituições culturais em Santa Catarina. Publicou obras de filosofia e gramática, dentre elas *A gramática alemã* (1922). Foi diretor da revista *A Época*, em Florianópolis (1910-1919), fundou e foi diretor da *Revista de Cultura* (1927-1945) e das revistas *Terra e Céu* e *O Brasileirinho* (1929-1934), ambas editadas no Rio de Janeiro.

Referencias bibliográficas

- BRAGA, Sérgio Soares. (1996). Quem foi quem na Assembléia Constituinte de 1946; um perfil sócio-econômico e regional da Constituinte de 1946. Campinas: IFCH/Unicamp, Tese de Mestrado, 2 v.
- ALVES, Elza Daufenbach. (2005). Nos bastidores da Cúria; desobediências e conflitos relacionais no intra-clero catarinense (1892-1955). Florianópolis: CFCH/UFSC, Tese de Doutorado, 1v.

CLAUDIO ULPIANO

Claudio Ulpiano (1932-1999) foi um filósofo brasileiro, nascido em Macaé, no Estado do Rio de Janeiro, especialista no pensamento de Gilles Deleuze, que ensinava em aulas magistrais nas Universidades do Estado do Rio de Janeiro e Federal Fluminense e em grupos de estudos, frequentados por estudantes de filosofia, cientistas, músicos, artistas plásticos e todo tipo de público.

Bibliografia

- Do saber em Platão e do sentido nos estóicos como reversão do platonismo. Dissertação de Mestrado.
- O Pensamento de Deleuze ou a Grande Aventura do Espírito . Tese de Doutorado.
- Mundo Próprio - Primeiro Movimento

VALFRIDO PILOTTO

Valfrido Pilotto (Dorizon, 23 de abril de 1903 — Matinhos, 13 de março de 2006) foi um advogado, jornalista, escritor, ensaísta, poeta, historiador e filósofo brasileiro.

Valfrido Pilotto foi o primeiro ocupante da cadeira número 1 da Academia Paranaense de Letras.

“Um dos grandes escritores que o Paraná teve. Era afável, jovial. É uma perda irrecuperável para o Paraná”, declara o presidente da Academia Paranaense de Letras, Túlio Vargas. “Vou lembrar dele como grande estudioso do Paraná”, afirma o único irmão vivo, Luís Piloto, de 84 anos. “A imagem que tenho dele é de um eterno apaixonado pelo Paraná, pela literatura, pela história, um intelectual”, diz o sobrinho Cláudio Pilotto, de 55 anos.

VILÉM FLUSSER

Vilém Flusser (Praga, 1920 - 1991) foi um filósofo tcheco, naturalizado brasileiro, autodidata. Durante a Segunda Guerra, fugindo ao Nazismo, mudou-se para o Brasil, estabelecendo-se em São Paulo, onde atuou por cerca de 20 anos como professor de filosofia, jornalista, conferencista e escritor.

Entre 1950 e 1951, dedica-se ao projeto de um livro sobre a história intelectual do século XVIII, trabalha como jornalista e ensina filosofia. A partir de 1960 inicia sua colaboração com a Revista Brasileira de Filosofia, editada pelo Instituto Brasileiro de

Filosofia (IBF) ambos fundados por Miguel Reale, em São Paulo, aproximando-se de um círculo de intelectuais brasileiros de formação liberal.

Publica seu primeiro livro - *Língua e realidade* em 1963.

Em 1966, inicia sua colaboração com o jornal Frankfurter Allgemeine Zeitung.

Vilém Flusser morreu em acidente de trânsito, ao visitar sua cidade natal, para ministrar uma conferência.

Principais obras

- "Lingua e Realidade" (São Paulo, 1963)
- "A História do Diabo" (São Paulo, 1965)
- "Da Religiosidade" (São Paulo, 1967)
- "Le Monde Codifié" (Paris, 1972)
- "Natural:mente" (Sao Paulo, 1979)

Coletânea

- "O Mundo Codificado: por uma filosofia do design e da comunicação" (São Paulo, 2007)

ZELJKO LOPARIC

Zeljko Loparic (Cvetkovic, Croácia, 3 de dezembro de 1939) é um filósofo, historiador da filosofia e professor universitário croata, naturalizado brasileiro. É professor titular aposentado de Filosofia da Ciência e História da Filosofia Moderna do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH-UNICAMP), ex-coordenador do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE) da mesma universidade, iniciador e primeiro editor científico de "*Cadernos de História e Filosofia da Ciência*" e membro fundador e primeiro presidente da Sociedade Kant Brasileira. Atualmente é docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde lidera o Grupo de Pesquisa em Filosofia e Práticas Psicoterápicas

(GPFPP) e dirige a revista "*Natureza Humana*". É casado com a psicóloga e psicanalista Elsa Oliveira Dias.

Loparic é autor de vários livros especializados na área de filosofia, dentre os quais destacam-se: "*A Semântica Transcendental de Kant*" (2000), "*Heidegger Réu*" (1990), "*Ética e Finitude*" (1995) e "*Descartes Eurístico*" (1997).

Formação

Loparic realizou a sua formação em diferentes universidades:

- (1958-59) - Estuda Filologia na Universidade de Zagreb
- (1959-60) - Vai à Bélgica estudar Filosofia e Teologia na Universidade de Louvain
- (1960-62) - Retorna à Croácia para continuar os estudos de Filologia na Universidade de Zagreb
- (1962-65) - Realiza os estudos de mestrado (Master) em Filosofia e Teologia na Universidade de Louvain
- (1966) - Vai à Alemanha estudar Filosofia na Universidade de Freiburg

Bibliografia

- LOPARIC, Zeljko. Heidegger. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 88 p.
- LOPARIC, Zeljko. Sobre a responsabilidade. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- LOPARIC, Zeljko. A semântica transcendental de Kant. 1. ed. Campinas: CLE - UNICAMP, 2000. 343 p. (2. ed. 2002 e 3. ed. 2005)
- LOPARIC, Zeljko. Descartes Heurístico. 1. ed. Campinas - SP: IFCH, Coleção Trajetória, 1997. 192 p.
- LOPARIC, Zeljko. Ética e finitude. 1. ed. São Paulo: EDUC, 1995. 113 p. (2. ed. 2004).

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.